

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 58 • Julho-Agosto • 2016
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

O Ano da Misericórdia proclamado pelo Papa Francisco está chegando ao final. Muitas reflexões e orações foram levantadas ao Senhor da infinita Misericórdia e da Paz. Muitas ações concretas tocaram a alma e o espírito de muitas pessoas necessitadas e sofredoras. Muitos cristãos sentiram-se interpelados em sua consciência moral e se sentiram motivados para saírem de si mesmos e de seus comodismos. A Igreja se tornou um pouco mais misericordiosa, e, por isso, mais cristã, aproximando-se das origens de sua fé: “Sejam misericordiosos como o meu Pai”. Mas ainda falta muito para que Igreja seja realmente uma “Igreja em saída”, como quer o Santo Padre.

E a maior parte dos governantes do mundo simplesmente estão cegos e surdos diante dos gritos de dor de multidões de pessoas refugiadas, famintas, sem teto e sem pátria, caindo por terra, sob incessantes bombardeios. Até quando teremos que presenciar essa tragédia humanitária por meio das mídias? Como seres humanos e, sobretudo, como cristãos, sentimo-nos envergonhados e impotentes diante de tanta crueldade e maldade. É o fracasso do ser humano, é o fracasso da humanidade!

Por aqui, nas terras de Santa Cruz, depois dos abalos políticos e sociais do impeachment, estamos na reta final da campanha eleitoral para prefeitos e vereadores. Nem sempre as opções são as melhores. Mas a nossa consciência de bons cristãos e cidadãos deve ser guiada pela responsabilidade na busca do bem comum e eleger os candidatos realmente idôneos para os cargos públicos. Reclamamos amargamente a decadência generalizada do nosso país, mas certamente temos uma boa dose de culpa, pois votamos mal, votamos errado. É preciso discernir melhor o mal que está embutido em certas ideologias.

Aí está diante do prezado leitor a 58ª edição do boletim informativo da Metrópoli. Salvo as matérias assinadas, as demais foram elaboradas pelo Pe. Marcos C. Andreiv e por mim. Lembro ainda que todas as edições do nosso boletim informativo passam pela revisão final da Professora Elvira Lozovei de Prudentópolis a quem devemos nosso cordial agradecimento.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ÍNDICE

● Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i>	01
● Sete conselhos do Papa Francisco para viver bem o Ano da Misericórdia – <i>Pe. Márcio do Prado</i>	02
● Visita Canônica na comunidade de Barreiros	03
● Visita Canônica em Santa Maria	04
● Visita Canônica em Marco Cinco	05
● Visita Canônica em Pintadinho	08
● Visita Canônica em Aquiles Stenghel e bênção do campanário ..	11
● Curso de formação de catequistas	12
● Jubileu de Prata da Ir. Claudia Michalichen, ICSA	15
● Visita Canônica em Vera Guarani	16
● Visita Canônica em Legru	19
● Visita Canônica em União da Vitória	20
● Irmãs Servas de Maria Imaculada: uma vida de amor e dedicação ...	24
● Congresso Eucarístico em Belém	25
● Encontro formativo do Clero em Mallet	26
● Visita Canônica em Serra dos Macacos	27
● Visita Canônica em Campinas Belas	28
● Visita Canônica em Serra da Mesa	29
● Visita Canônica em Telêmaco Borba	30
● Visita Canônica em Barreiro	31



SETE CONSELHOS DO PAPA FRANCISCO PARA VIVER BEM O ANO DA MISERICÓRDIA

Deus manifesta seu carinho e cuidado pela criação e por seus servos. Neste tempo, o Senhor nos enviou um servo muito querido e estimado até pelos não cristãos, Papa Francisco. Ele nos presenteia com seus discursos e reflexões, com uma vida cristã que transborda Jesus e sua misericórdia. O Papa, por inspiração divina, anunciou o Ano da Misericórdia. Mas que ano é esse? Como devemos vivê-lo? Dentre tantos passos apresentados por Francisco na Bula *Misericordiae vultus – O rosto da misericórdia*, posso ousar em elencar sete conselhos.

1º - Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. Reconhecer a misericórdia do Pai em Jesus é o tema do Ano Santo: *“Misericordiosos como o Pai”*. Logo no início da bula, Francisco ensina: *“Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai”*. Mas como imitá-Lo em sua misericórdia? Por meio do Filho, Jesus, reconhecer a misericórdia do Pai. Com o olhar no Cristo, é possível verificar que Deus é Pai, misericórdia, amor e vida, Ele é Emanuel, o Santo. O primeiro conselho é reconhecer o Pai no Filho e seguir o que Ele ensinou e viveu.

2º - A misericórdia do Senhor é para todos. Se é possível ver a misericórdia do Pai no Filho, se Ele é Santo, o segundo conselho é reconhecer-se pecador. No entanto, a misericórdia do Senhor é para todos, não podemos temê-Lo, mas confiar que Ele não se cansa de perdoar. *“Nós é que nos cansamos de pedir perdão”*, já frisou o Papa em seus ensinamentos. Reconhecer-se pecador é o mesmo que dizer *“sou alvo da misericórdia do Pai”*.

3º - Tempo de busca pelo sacramento da reconciliação. Ir em busca do perdão. O Papa ressalta que é tempo de misericórdia; então, é tempo de buscar o sacramento da reconciliação, fazer um bom exame de consciência, estar arrependido, ter a firme resolução de não pecar mais, confessar e viver uma vida nova em Cristo. Francisco chamou a atenção dos confessores e sacerdotes, para que tenham um especial cuidado de acolher, orientar e perdoar os penitentes.

4º - Perdão para si ou para algum falecido. Nesse Ano da Misericórdia, a Igreja oferece abundantes graças aos fiéis, oferece indulgências e o perdão dos pecados devido às suas consequências. Perdão para si ou para algum falecido. Quem poderá recebê-lo? Aqueles que estiverem em estado de graça, que participarem da comunhão eucarística, rezarem pelo Papa e fizerem uma peregrinação passando pela Porta Santa.

5º - A misericórdia não é algo abstrato. A misericórdia não é algo abstrato, mas muito concreto como o amor de mãe, ou seja, provém do íntimo de Deus, ensina o Papa. A mãe ama com carinho, afeto e, ao mesmo tempo, com firmeza e verdade; assim, Deus nos ama e nos convida a fazer o mesmo. Diante da misericórdia que se recebe, como concretamente traduzi-la?

6º - As obras de misericórdia. Concretamente, o Papa recorda algo que a Igreja ensina e vive há muito tempo: as obras de misericórdia, que podem ser espirituais e corporais. As obras de

misericórdia espirituais são: instruir, aconselhar, corrigir, perdoar e ter paciência. Já as obras de misericórdia corporais são: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir o nu, dar abrigo a quem não tem, visitar os doentes e presos, sepultar os mortos, praticar a justiça e dar esmola.

7º - Porta-voz da misericórdia do Pai. Anunciadores da misericórdia, a Igreja deve ser porta-voz da misericórdia do Pai. Francisco recordou São João Paulo II, quando este, na sua Encíclica *Dives in misericórdia – Rico em misericórdia*, falou sobre o esquecimento dessa palavra e atitude: agir com misericórdia. Neste mundo, a Igreja tem a missão de chegar ao coração e à mente de cada pessoa com a misericórdia divina. A Igreja, claro que não apenas as pessoas que fazem parte do clero ou fizeram algum tipo de voto, mas todos os batizados e ungidos pelo Senhor são instrumentos, são os braços, os pés, as mãos do Senhor. O clero e os leigos, juntos, revelam o Rosto da Misericórdia.

Por fim, acredito que poderíamos elencar outros conselhos e passos a serem dados, pois estes nos ajudam a tomar posse desse Deus Pai Misericordioso, que enviou Seu Filho e, assim, revela-nos seu Rosto de Misericórdia. O Senhor, Pai da Providência, concede-nos, neste tempo, a graça por meio da Igreja, de seu servo o Papa Francisco, que conta com tantos outros servos que, banhados pela misericórdia, só podem responder com misericórdia. Que a nossa resposta, hoje e sempre, seja de misericórdia com palavras e gestos concretos.

Pe. Márcio do Prado
www.cancaonova.com



VISITA CANÔNICA NA COMUNIDADE DE BARREIROS

No dia 02 de julho de 2016, aconteceu a Visita Canônica do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM na comunidade ucraniana situada na localidade de Barreiros, pertencente à Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória. Distante a 7 km da sede paroquial, encontra-se essa humilde comunidade, composta por aproximadamente 25 famílias. Tendo

herdado de seus antepassados, a comunidade procura manter viva a chama da fé e do amor pela Igreja ucraniana com seu Rito e suas tradições; e, atualmente, está preocupada também em manter sua pequena igreja de madeira, externamente singela em sua construção e comprometida pela ação do tempo, mas rica em detalhes em seu interior: iconóstase, altar, sacrário, crucifixos, andores e ícones.

Às 08h30min, Dom Volodemer foi recebido pela Presidente-Executiva a Sra. Ninéia Souza Melo Fleituch que, juntamente com seu marido, o Sr. Antonio Marcos Fleituch, lhe mostrou as dependências da igreja. Antes do início da Divina Liturgia, a Sra. Ninéia apresentou a Dom Volodemer o documento de Tombamento Histórico Municipal da igreja, sendo esta considerada uma das mais antigas igrejas da Metrópole. Após breve análise e comentários, deu-se início aos preparativos para a celebração de recepção do Arcebispo Metropolitano e da Divina Liturgia.

Às 10 horas, na entrada da igreja, encontrava-se bom número de fiéis que vieram participar desta solene visita. Dom Volodemer foi recebido pelos fiéis com um canto em honra à Nossa Senhora. Em seguida, a jovem Manuela Fleituch e sua irmã Leticia Fleituch receberam Dom Volodemer com flores. Em seu discurso, Manuela salientou a importância da presença do Arcebispo: “para que possa ver a realidade da comunidade, e a sua visita traga esperança e alento para os momentos difíceis, pedindo que Deus interceda por todos e especialmente no dia de hoje pela comunidade que se faz presente”.

Dando prosseguimento, o Sr. Antonio Marcos e sua esposa Ninéia Fleituch, apresentaram o pão e o sal. O Sr. Antonio acolheu Dom Volodemer e em seu discurso destacou o valor de sua presença, dizendo que *“não seja apenas mera formalidade, mas um momento forte de renovação, para proporcionar mudança interior, crescimento espiritual e fortalecimento da fé”*. Em seguida, o Pe. Josafá Firman deu as boas-vindas ao Arcebispo, dizendo que *“a partir do conhecimento de nossa comunidade, possa nos incentivar a continuarmos firmes na nossa caminhada como povo de Deus e que posamos melhorar e mudar para nos aperfeiçoarmos e crescermos como comunidade viva, autêntica e comprometida com a fé e a vida cristã”*.

Dom Volodemer, abençoando a comunidade, adentrou a igreja para o início da Divina Liturgia. Lidas as intenções, deu-se início à celebração, que foi concelebrada pelo Pároco Pe. Josafá Firman e cantada pelos fiéis presentes, sob a coordenação da Ir. Alice Bartoski, SMI.

Em sua homilia, falando sobre a misericórdia segundo o Evangelho, o Metropolita disse que preservar uma igreja histórica é um ato de amor social e cultural, pois a comunidade dá um testemunho à sociedade, muitas vezes massificada e despersonalizada, de valorização da história pela qual se recupera a identidade étnica e pessoal. É também na mesma história que estão situados os protagonistas, nossos bisavôs, avôs e pais, que foram pioneiros, verdadeiros batalhadores, trabalharam e muitas vezes sofreram pelo bem da comunidade.

Após a Divina Liturgia, Dom Volodemer e os membros do Conselho Administrativo Paroquial (CAP) reuniram-se no pavilhão para uma breve reunião. O Metropolita fez a verificação dos livros documentais e analisou a situação atual da comunidade, principalmente no que concerne à questão da reforma da igreja, que está bem comprometida em sua parte externa. Ele ficou muito preocupado com a situação da igreja e a situação de impasse criada pelo próprio decreto de tombamento por parte da Prefeitura, assinado no dia 24 de outubro de 2003: imóvel *“tombado como patrimônio histórico, artístico e cultural do Município de União da Vitória”*, sendo que a comunidade *“fica responsável pela manutenção e conservação do imóvel”*. A comunidade não consegue verba pública e também não pode fazer nenhuma reforma. Dom Volodemer apresentou várias possibilidades de solução que serão entregues por escrito.

Durante a reunião, Dom Volodemer conversou especialmente com a coordenadora do Apostolado de Oração a Sra. Sueli Kutcher e com a coordenadora do Grupo da Terceira Idade a Sra. Marlene Winkler.

A visita foi encerrada com o almoço de confraternização, muito bem preparado pela própria comunidade.

VISITA CANÔNICA EM SANTA MARIA

Deu-se nos dias 02 e 03 de julho de 2016 a Visita Canônica do Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM à comunidade ucraniana de Santa Maria, pertencente à Paroquia São Basílio Magno de União da Vitória, distante a 17 km da sede. Construída em madeira no ano de 1970, a igreja consagrada à Nossa Senhora do Amparo, preserva os belos traços de uma arquitetura diferenciada. A comunidade é composta atualmente por 25 famílias, participantes ativos dessa igreja.

Sábado, após o almoço de confraternização em Barreiros, conduzido pelo Pároco Josafá Firman, Dom Volodemer ficou conhecendo a localidade de Santa Maria: os belos arredores, as igrejas ucraniana e latina, os pavilhões de festas e o cemitério. O Sr. Miguel Chokailo – 2º Tesoureiro e o Sr. Meroslau Chokailo – Presidente-Executivo lhe passaram as informações históricas e atuais e o acompanharam no reconhecimento das dependências.



Domingo, dia 03, o Arcebispo chegou pouco depois das 09 horas, fez algumas verificações, teve conversas com as lideranças locais e depois se preparou para a Divina Liturgia.

Pontualmente, às 10 horas, foi feita a recepção oficial a Dom Volodemer, primeiramente pelo Sr. Miguel Chokailo, que o acolheu na comunidade, falando em ucraniano, e pela jovem Giovana Chokailo Padilha, que falou em português. O Presidente-Executivo Sr. Meroslau Chokailo e sua esposa Sra. Marta Oliveira Chokailo o receberam com pão e sal. Em seguida, a menina Camila Wence lhe entregou um buquê de flores.

Dando prosseguimento à programação, o Pe. Josafá deu as boas-vindas a Dom Volodemer. Ele disse: *“é grande a alegria de recebê-lo pela primeira vez nesta comunidade, fortalecendo cada vez mais este povo como comunidade viva, comprometida com a fé verdadeira e uma autêntica vida cristã, para que assim possamos concretizar o grande projeto de nossa Igreja: Paróquia viva, ponto de encontro com o Cristo vivo”*. Após o discurso, Dom Volodemer abençoou toda comunidade. Quando todos os presentes adentraram o santo templo, foi dado início à Divina Liturgia, presidida pelo Metropolita e concelebrada pelo Pe. Josafá. Foi belamente cantada por toda a comunidade presente.

Dom Volodemer, durante sua homilia, ressaltou o Ano da Misericórdia, focalizando a essência da fé cristã, o Reino de Deus que deve ser o fundamento e a motivação da ação da Igreja e de todos os cristãos. Deu especial destaque às obras de misericórdia, tanto corporais quanto espirituais. Nessas bases, disse, se firma o verdadeiro caminho de cada cristão em busca da realização do Reino de Deus no mundo e na sociedade.

Após a Divina Liturgia houve uma breve reunião com o CAP durante a qual foi feita a verificação dos livros documentais. As falas principais giraram em torno da necessidade de arranjar o iconóstase e providenciar uma iconografia básica no interior da igreja, que está muito vazia. Um lustre de bom tamanho no meio da nave completaria a beleza interna do templo.

Dando prosseguimento à solenidade, Dom Volodemer e todo o povo presente se reuniram no salão paroquial para uma bonita confraternização – um saboroso almoço preparado pela comunidade para findar a visita oficial.

Terminada a confraternização, Dom Volodemer se despediu da comunidade e retornou à sede da Metrópoli em Curitiba.



VISITA CANÔNICA EM MARCO CINCO

Iniciou-se na tarde do dia 08 de julho, na comunidade ucraniana Divino Espírito Santo, localidade de Marco Cinco, bem próxima à cidade de General Carneiro, a Visita Canônica realizada pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM.

De acordo com a programação proposta pela comunidade juntamente com o Pe. Josafá Firman, Pároco de União da Vitória, às 15 horas, defronte à igreja Divino Espírito Santo, Dom Volodemer foi recebido pelos membros do Conselho Administrativo Paroquial (CAP) e por alguns fiéis da comunidade. Após as boas-vindas, Dom Volodemer contemplou os belos arredores e



inspecionou a igreja, o campanário, o cemitério, a gruta e demais dependências e pertences vinculados à igreja.

Feita a inspeção, Dom Volodemer e o conselho realizaram uma reunião para tomar ciência da situação atual da comunidade. Comentou-se, entre os assuntos pertinentes à pauta, a situação financeira, a participação dos fiéis na comunidade, a catequese, como também o grupo de jovens e o Apostolado de Oração. O assunto mais importante foi o projeto de pesquisa e possível restauração da igreja e do campanário, que será realizada

pela UNIUV sob a direção da arquiteta e professora Gilda Botão. A comunidade se diz preocupada com a avançada deterioração que está acontecendo na igreja, isto pela sua idade de 113 anos. Sugeriu-se o tombamento histórico, mas como o processo é lento e, hoje em dia, duvidoso, devido à corrupção que ronda as instituições governamentais, concluiu-se que, por enquanto, não valeria a pena seguir por esse caminho. Também houve um debate sobre os ícones, cuja restauração deve ser muito cuidadosa, efetuada por um especialista na área – um artista iconógrafo.

Em seguida, Dom Volodemer foi recebido na casa de José Laurindo Silva e Zenóbia Lobas Silva – pais do Pe. Cristiano Silva, OSBM, que atualmente trabalha na paróquia de Roncador, para um café, onde também se fizeram presentes outros membros da comunidade, como o Sr. Merone Zamulhak, a Sra. Isabel Lobas e o Sr. Jorge Zamulhak – Presidente-Executivo do CAP.

Dando continuidade à programação, às 19 horas, deu-se início à recepção oficial de Dom Volodemer por parte da comunidade. Primeiramente, discursou o adolescente Renan Maguelniski: dizendo que toda comunidade se alegrava pelo privilégio de ter o Arcebispo Metropolita na comunidade; pedindo sua bênção para seguirem firmes na fé e crescerem em bondade e amor pela Igreja; rogando a Deus e Maria, Nossa Mãe, forças a Dom Volodemer para dar continuidade à sua missão e ao seu pastoreio. O Metropolita recebeu flores do colega de Renan Cristian A. Olinkevicz.

Em seguida, o Sr. Merone Zamulhak, lembrou brevemente o início da fundação da comunidade e as dificuldades que se tinha para participar da Divina Liturgia. Mencionou os antepassados. Fez memória especial ao Metropolita André Scheptetskey. Manifestou a imensa alegria de ter Dom Volodemer na comunidade. Pediu ao Divino Espírito Santo, padroeiro da comunidade, que interceda pelo nosso Metropolita a fim de que tenha sabedoria para conduzir o seu rebanho. Terminando o discurso, o Sr. Merone e sua esposa Olga Marquievicz Zamulhak receberam o Metropolita com pão e sal.

Em sua saudação, o Pe. Josafá também relatou a alegria e a satisfação de acolher Dom Volodemer na pequena e centenária comunidade, propondo caminhos de mudança para a melhoria e o aperfeiçoamento como comunidade cristã e para serem possuidores de autêntica fé. Orou para que Deus o abençoe em sua missão, para que possa cada vez mais levar a todas as comunidades a mensagem vivificante da Palavra de Deus.

Após a recepção, os fiéis, sob a coordenação da Ir. Alice Bartoski, SMI entoaram um hino ao Divino Espírito Santo, adentrando a igreja para o início da Divina Liturgia.

A leitura da epístola foi feita pelo Seminarista Diego Nakalski. Dom Volodemer, em sua homilia, destacou alguns pontos sobre a misericórdia, o perdão e o seguimento de Jesus. O amor possui uma força espiritual e moral fabulosa, pois apaga e “cobre uma multidão de pecados” (1Pd 4,8).

Após a Divina Liturgia, Dom Volodemer teve uma breve conversa com o Seminarista Diego Nakalski, que está cursando o segundo ano de Filosofia no Seminário Diocesano de União da Vitória. Diego, por pertencer a uma família ucraniana, tem firme vontade de ingressar no Seminário Maior São Josafat, em Curitiba. Conhecendo um pouco da sua história, Dom Volodemer aprovou sua vinda ao nosso Seminário, tendo apenas que regularizar sua situação acadêmica, já que este ano

ele termina o curso de Filosofia seminarístico, que é de somente dois anos; e na FASBAM é de três; além de ter que ver como fica a questão diante do *Studium Theologicum*.

Dom Volodemer foi recebido na casa da família de Nivaldo Olinkevicz e Terezinha Siega Olinkevicz e o filho Cristian Adrian Olinkevicz para o jantar. Vinda de Chapecó, Terezinha é de família italiana, enquanto Nivaldo é da região de General Carneiro. Passando por seríssimos problemas de saúde, Nivaldo é aposentado por invalidez. A família tira seu sustento da fabricação de pães distribuídos em alguns pontos de comércio em General Carneiro e região.



No sábado, dia 09, no início da manhã, veio a triste notícia do falecimento da Sra. Estefânia Holovka Maguelniski, com 87 anos. Há 16 anos Sra Estefânia teve diagnóstico de Alzheimer que, com o passar do tempo, foi se agravando cada vez mais. Há cinco anos, em decorrência da doença, deixou de caminhar, ficando os dois últimos anos de cama. Deixou seu marido Pedro, 10 filhos, sendo 5 homens e 5 mulheres, 41 netos, 31 bisnetos e 1 tataraneto.

Sábado, dia 09, sob a condução do Sr. Jorge Zamulhak, Dom Volodemer foi conhecer o cemitério de Jangada, onde estão sepultados vários imigrantes ucranianos, que deixaram sua história de luta e fé. Em seguida, Dom Volodemer foi recebido na casa do Sr. Ambrosio Zamulhak, pai do Sr. Jorge e da Ir. Juliana, SMI. Juntamente com o Sr. Ambrósio moram seus filhos Sérgio e João. Também se fazia presente sua filha Leoni Zamulhak Heizdorf com seu filho Gabriel. Ela é funcionária pública da prefeitura de União da Vitória. A família trabalha na agricultura, mas também com vacas leiteiras, processa o leite que é repassado para a empresa de laticínios Di Paula, de Paula Freitas.

O almoço foi servido na casa do Sr. Merone Zamulhak, sua esposa Olga Marquevicz Zamulhak, seu filho André Zamulhak e sua nora Patrícia. Estava presente a Sra. Emília Kussak para auxiliar nos afazeres domésticos. Eles trabalham com a criação de galinhas poedeiras. André trabalha em União da Vitória na área de elétrica residencial.

Após o almoço, fez-se uma breve visita à família do Sr. Basílio Kudrek, no bairro Jangada. Com ele mora sua esposa Sra. Valdomira Zamulhak Kudrek e seu filho João Franciso. Eles têm sua origem em Nova Galícia, onde casaram e se mudaram para Jangada. Vivem da agricultura. Dois filhos casados moram em União da Vitória.

Às 16h30 min, Dom Volodemer foi recebido na casa da família do Sr. Augusto Moroz, que vive com sua esposa Paulina Gelaski Moroz. Têm dois filhos já casados. O Sr. Clóvis, é casado com Luciana e tem uma filha chamada Sabrina. Márcia, é casada e tem um filho chamado Vinicius.

Dom Volodemer, no retorno à igreja, fez a verificação dos livros documentais. O Metropolitano se surpreendeu quando encontrou vários documentos antigos e históricos, que enriquecem ainda mais a história da comunidade.

Às 18h45min, Dom Volodemer celebrou a *panakhyda* perante o ataúde da Sra. Estefânia Holovka Maguelniski, cantada por um grande número de familiares vindos da comunidade de Santa Maria e União da Vitória. A seguir, ele iniciou a Divina Liturgia na igreja, onde encontravam-se os membros do Apostolado de Oração e demais fiéis da comunidade. A homilia enfatizou o verdadeiro compromisso de cada membro do movimento. De maneira sucinta, o pregador destacou o valor do juramento para todos aqueles que querem ingressar no Movimento do Apostolado da Oração, sobretudo pedindo que seja fortalecido em todas as comunidades tal compromisso para com a igreja e com a comunidade.

Logo após a Divina Liturgia, Dom Volodemer foi recepcionado na casa da família do Sr. Marino Maguelniski para o jantar. O Sr. Marino mora com sua esposa, Angélica Quadros Maguelniski, seus filhos Renan e a pequena Mariane. A jovem Alessandra, prima, auxiliou nos

afazeres domésticos. É a casa do Sr. Pedro Maguelniski, viúvo da Sra. Estefânia que viera a falecer na parte da manhã. O Sr. Marino trabalha na construção civil. Sua esposa Angélica é professora de português e espanhol. O pai Pedro trabalha no cultivo de hortas para a venda de hortaliças.

Terminado o jantar, Dom Volodemer retornou à residência de hospedagem para o descanso.

Domingo, dia 10, às 09h45min, começaram os preparativos para a Divina Liturgia de corpo presente da Sra. Estefânia. Foi concelebrada pelo Pe. Josafá Firman e cantada pelos fiéis da comunidade como também de familiares vindos de diversas localidades, para se despedirem da Sra. Estefânia. A igreja estava repleta de fiéis, faltando lugar para todos. A leitura da epístola foi feita pelo adolescente Renan Maguelniski. Durante sua homilia, Dom Volodemer apresentou as decisões finais daquilo que constatou durante a visita. Apresentou caminhos para o fortalecimento do Apostolado da Oração, como também deu sua opinião sobre o projeto de pesquisa e restauração da igreja feito pela arquiteta e professora Gilda da UNIUV. A seguir, ele leu uma breve biografia da falecida, apontando suas características e a sua religiosidade, a vivência com sua família e o amor aos filhos, como também seu dedicado trabalho em sua casa, com o jardim e a horta. Dom Volodemer agradeceu também a presença de todos, como também a receptividade de todas as famílias.

Terminada a Divina Liturgia, o Presidente-Executivo Sr. Jorge Zamulhak e o Pároco Josafá agradeceram pela vinda oficial do Metropolita. Deu-se a despedida da Sra. Estefânia com a oração fúnebre da *panakhyda*. O Pe. Josafá acompanhou o féretro até a sepultura, que, após as orações, foi lacrada.

Permanecendo na igreja, o Arcebispo Metropolita conversou com algumas pessoas, respondendo às suas dúvidas religiosas e também questionamentos de cunho pessoal, dando atenção a todos, tirando algumas fotos e se despedindo da comunidade.

Após o término das atividades na igreja, Dom Volodemer foi recepcionado na casa do Sr. José Silva e Sra. Zenóbia Lobas Silva para o almoço. Também estavam presentes o Pe. Josafá Firman, a Sra. Isabel Lobas e a Sra. Sofia Lobas, que preparou o almoço.

Despedindo-se logo, por motivos pastorais, Dom Volodemer viajou para Reserva.

VISITA CANÔNICA EM PINTADINHO

Aconteceu no dia 16 de julho de 2016 a Visita Canônica do Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM à comunidade ucraniana *Transfiguração de Nosso Senhor*, na localidade de Pintadinho, situada a 16 km da cidade, pertencente à Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória.

De acordo com a programação proposta, às 8h30min, Dom Volodemer foi recepcionado pelos membros do Conselho Administrativo Paroquial – (CAP), sob a orientação do Sr. Jorge Sezeski – Tesoureiro e também por alguns fiéis que vieram prestigiar sua presença. Também se faziam presentes o Pe. Josafá Firman – Pároco e a Ir. Alice Bartoski, SMI.

Juntamente com os membros do CAP, Dom Volodemer inspecionou a igreja bem como seus pertences, o cemitério, o pavilhão e o terreno da igreja. Na reunião com o Conselho, o Prelado sugeriu que sejam feitas as mudanças na cúpula da frente da igreja, pois esta, construída há alguns anos, não está de acordo com a arquitetura do rito oriental e por isso há necessidade de mudança. Com relação ao cemitério, Dom Volodemer, aprovou sua organização e limpeza. No pavilhão, viu as inúmeras



mudanças que foram feitas, de acordo com as normas da vigilância sanitária e de segurança, com a aprovação do Corpo de Bombeiros. Foi necessário trocar partes da cozinha, sobretudo as que eram de madeira por mármore, bem como as demais dependências do terreno que cerca a igreja.

Logo após o reconhecimento de toda a área, Dom Volodemer teve uma reunião com o CAP e fez a verificação dos livros documentais. Ele destacou de forma positiva a organização e o cuidado com tais documentos históricos, trabalho realizado pela Sra. Filomena Gulicz – Secretária. Deu maior ênfase aos relatos históricos e orientações arquivísticas sobre os documentos existentes na igreja, que devem ser profissionalmente preservados. Dentre os vários livros e documentos, o que chamou a atenção de Dom Volodemer foi um “mapa” do cemitério, identificando todos os túmulos, como também os lugares vagos. Referiu-se também aos problemas administrativos do cemitério, uma vez que foi levantada a questão de que algumas pessoas não estão seguindo o que foi proposto pelo CAP.

Dom Volodemer fez questão de conhecer todos os membros do CAP. Analisou os problemas e dificuldades bem como os pontos positivos que foram mencionados no relatório sobre a situação atual da comunidade: a catequese que está bem ativa com a presença de catequistas leigas; o interesse pelos jovens na parte cultural; a confecção de “pêssankas” e bordados; e o aprendizado da língua ucraniana.



Terminada a reunião, Dom Volodemer foi recebido para o almoço na casa do Sr. Jorge Sezeski e sua esposa Márcia T. Gulicz Sezeski, juntamente com seu filho Kainã Sezeski. O Sr. Jorge e sua esposa Márcia trabalham atualmente como marceneiros. Durante muitos anos moraram em São Paulo, onde Sr. Jorge trabalhou como construtor e como administrador de manutenção em Campos Sales. No ano de 2009, mudou-se para São Miguel da Serra, localidade próxima a Pintadinho, onde reside até hoje, trabalhando em sua própria

marcenaria, chamada “KMJ”, juntamente com sua esposa. No almoço, além da família, estavam presentes o Sr. Sérgio Gulicz e sua esposa Sra. Filomena Gulicz, o Sr. Silvestre Gulicz e sua esposa Sra. Lucia Gulicz, o Pe. Josafá e a Ir. Alice.

Dando continuidade à programação, após o almoço, às 14h30min, Dom Volodemer teve um breve encontro com as crianças da catequese e suas catequistas, conhecendo-as e incentivando-as a seguirem firmes na vida cristã. Parabenizou as catequistas pelo belo trabalho, e as incentivou para que realizem o curso de catequese, para sua formação e enriquecimento da comunidade e a Igreja.

Em seguida, Dom Volodemer teve um breve diálogo com os pais das crianças da catequese, pedindo a eles que tenham convicção em relação à vivência cristã, fazendo do lar de cada família uma “Igreja doméstica”. Ele enfatizou a necessidade do bom exemplo dos pais, que começa na união legítima, estando em comunhão com a Igreja; por isso, os casais em situação irregular devem providenciar a regularização canônica do seu matrimônio. Outros casos mais complexos podem ser encaminhados ao tribunal eclesiástico, abrindo um processo de declaração de nulidade de matrimônio. Mas é preciso ter a consciência de que é importante sempre buscar o fortalecimento da família; entender que a família é o fundamento, a base em que a Igreja irá erguer sua estrutura. Citou vários exemplos de situações externas que podem corromper a família cristã-católica na sociedade atual. Na educação dos filhos, é necessário estabelecer limites, para que a convivência familiar tenha seus objetivos alcançados. Haverá maior sucesso de evangelização e de catequese, se

for realizado um trabalho com as famílias; mas terá que ser focada a catequese de adultos. Através da catequese, do MEJ, do grupo de jovens e do Apostolado de Oração, a catequese será mais completa e eficaz na comunidade e na paróquia.

Às 15h10min, deu-se início à recepção de Dom Volodemer pelos fiéis da comunidade. A jovem Angela Gulicz Zapotoczni, proferindo seu discurso em ucraniano, frisou a imensa alegria e a honra de poder estar perante o Metropolita. Apresentou o pão e o sal para abençoar, dizendo que estes são frutos do trabalho, como também pediu para abençoar toda a comunidade. Juntamente com as crianças da catequese, as jovens saudaram Dom Volodemer com um canto e entregaram-lhe flores.

O Sr. Jorge Sezeski – Tesoureiro – em seu discurso, também destacou a alegria de poder receber Dom Volodemer pela primeira vez. Continuou dizendo: *“Dom Volodemer, como representante da Igreja nos completa como uma família eclesial, confirmando-nos na fé apostólica, nos unindo como Igreja única; faz brotar em nossos corações uma profunda alegria e gratidão à Deus”*. Pediu ao Pai para que sua visita *“traga bons frutos, ouvindo nossos anseios e nos iluminando com seu espírito para reavaliarmos nossa caminhada e sermos orientados para o caminho do Evangelho”*. Em seguida, o Pe. Josafá demonstrou a imensa alegria da presença de Dom Volodemer na comunidade pela primeira vez. Disse o Pe. Josafá: *“Estamos abrindo as portas de nossa comunidade e de nossos corações para que o Senhor possa entrar e conhecê-la mais de perto: conhecer a realidade e incentivar a continuarmos a nossa caminhada como comunidade nos pontos positivos e também na correção dos negativos, para mudarmos e sermos sempre Paróquia viva, ponto de encontro com Cristo vivo”*.

Prosseguindo, iniciou-se a Divina Liturgia, presidida por Dom Volodemer, concelebrada pelo Pe. Josafá e cantada pelos fiéis em geral sob a coordenação da Ir. Alice. As intenções foram lidas pela Sra. Márcia Beatriz Knol. Em sua homilia, Dom Volodemer disse estar honrado em conhecer mais uma comunidade ucraniana da Metropolia. Ressaltou a importância de conhecer as lideranças que movem a comunidade e os seus valores, sua organização em todos os setores; valores culturais, como as artesãs “pessanqueiras”, as “veshevanqueiras” e aquelas pessoas que estudam a língua ucraniana, entre outros. Devido às deficiências pastorais em geral e à decadência da vivência familiar, está se implantando na Metropolia a Pastoral Familiar para fortalecer ainda mais, não só a família, mas sobretudo a Igreja. O Metropolita fez menção ao padroeiro da comunidade, dizendo que é necessária a transfiguração, a conversão, a mudança: transfigurar a família, a catequese, a comunidade, a paróquia, a sociedade. É necessário mudar, assim como os apóstolos, tendo aquela experiência da transfiguração no Monte Tabor, sentiram a presença de Deus e ficaram motivados para a santidade e a missão. Transfigurar significa mudar de figura: mudar o rosto, transfigurar o nosso rosto, mas lembrar que não se compreende só o aspecto físico, mas, sobretudo, a transfiguração espiritual e moral.

Ao término da Divina Liturgia, a Sra. Irene Gulicz, a jovem Carolina Kotowski Negri e a jovem Cláudia Knol fizeram uma singela homenagem a Dom Volodemer pela passagem do seu onomástico, ocorrido no dia 15 de julho. A jovem Cláudia Knol fez uma breve explicação sobre a *pêssanka* e a jovem Carolina Kotowski Negri leu uma mensagem. O Metropolita ouviu um solene “Mnohaia lita” e parabéns, recebeu uma *pêssanka* e uma caixa de bombons, presentes das artesãs de *pêssankas* – as “pessanqueiras” e das bordadeiras – as “veshevankeiras”. Em seguida, a pedido de algumas pessoas da comunidade, Dom Volodemer tirou algumas fotos para registro de sua visita.

Encerrando a visita, houve uma pequena confraternização na forma de coquetel, no salão paroquial, organizado pela comunidade.



VISITA CANÔNICA EM AQUILES STENGHEL E BÊNÇÃO DO CAMPANÁRIO

Situada a 15 km da Paróquia São Basílio Magno, encontra-se a localidade de Aquiles Stenghel, atualmente com 40 famílias visitadas durante a bênção das casas, que fazem parte da comunidade. Simultaneamente à Visita Canônica de Dom Volodemer Koubetch, OSBM também estava acontecendo a bênção do campanário e a festa do Padroeiro São Volodemer (Valdomiro), cuja memória celebra-se dia 15 de julho.

Conforme a programação, às 8h30min, Dom Volodemer, acompanhado do Pároco Josafá Firman, chegou à localidade, onde foi recepcionado pelo presidente do CAP Sr. Luis Carlos Lessenko. Após inspecionar todas as dependências da igreja e do pavilhão e, sobretudo, do campanário, Dom Volodemer foi convidado a tomar café juntamente com os membros da comunidade e demais pessoas.

Acomodando-se na sacristia, Dom Volodemer fez em seguida a verificação dos livros documentais, analisando, fazendo observações e mostrando a importância de preservar materiais antigos e históricos, tudo para o fortalecimento e enriquecimento da comunidade como um todo. Terminado este momento, Dom Volodemer se preparou para a recepção oficial por parte da comunidade e para a bênção do campanário.

Perante um grande número de fiéis da comunidade e vindos de todas as localidades circunvizinhas, o Arcebispo Metropolitano foi saudado. O coralzinho do MEJ de União da Vitória cantou uma canção religiosa e o menino Henrique Lessenko Kalichak, em seu discurso em ucraniano, agradeceu a presença do Metropolitano e pediu à Virgem Maria que lhe dê saúde e força para seguir adiante com seu trabalho de evangelização. Em seguida, Alessandra Zimmermann entregou ao Metropolitano um buquê de flores, dando-lhe as boas-vindas. Continuando a recepção, o Sr. Luis Carlos Lessenko – Presidente-Executivo do CAP deu as boas-vindas a Dom Volodemer dizendo que esta visita traz esperança e alento, além do sustento e renovação para a fé. Augurou para que esta visita não seja apenas mera formalidade, mas que proporcione à comunidade mudança interior e fortalecimento da fé e que seja um *“momento de nos declararmos povo santo de Deus”*.

Dando continuidade, o Pe. Josafá deu ênfase ao significado da visita dizendo: *“Estamos abrindo as portas de nossa comunidade e de nossos corações para que o Senhor possa entrar e conhecê-la mais de perto: conhecer a realidade e incentivar a continuarmos a nossa caminhada como comunidade nos pontos positivos e também na correção dos negativos, para mudarmos e sermos sempre Paróquia viva, ponto de encontro com Cristo vivo”*. Também parabenizou Dom Volodemer pelo seu onomástico. Ele pediu a bênção episcopal para a caminhada e vivência cristã da comunidade ucraniana de Aquiles Stenghel.

Terminada a recepção, celebrou-se o rito da bênção do campanário e se fez a cerimônia do desatamento da fita inaugural. Na parte inferior do campanário foi construída uma gruta dedicada à Nossa Senhora do Amparo, que serve também como local para a bênção da água.



Entoando o hino “Pid tviy pokrov”, todos dirigiram-se à igreja, onde se deu início à Divina Liturgia, presidida por Dom Volodemer e concelebrada pelos Padres Josafá Firman e Neomir Doopiat Gasperin, com grande número de fiéis. Foi cantada pelas crianças do MEJ da Paróquia São Basílio Magno, sob a direção das Irmãs Servas de Maria Imaculada Eugênia Hatlan e Terezinha Stoski, com a ajuda do Sr. Valdomiro Vodiani. Vale a pena salientar que o coral das crianças estava muito bem afinado, considerando que cantava num tom

mais alto, execução geralmente mais difícil para os meninos e meninas que não são treinados. As intenções da Divina Liturgia foram lidas pela Sra. Ana Maria Lessenko Kalichak. A leitura da epístola foi feita pelo seminarista Michael Barbusa.

Em sua homilia, Dom Volodemer destacou as dificuldades do povo ucraniano no início da imigração. Por isso, a insistência tão grande no resgate da história dos nossos pioneiros e heroicos antepassados, um ato de reconhecimento, amor e justiça em relação às suas vidas. Ele falou ainda sobre a misericórdia e o perdão, que devem ser fundamentados na fé, para se ter uma vida cristã viva e ativa.

Faziam-se presentes à celebração o vice-prefeito de Porto União Sr. Aloisio Salvati, o Presidente da Câmara dos Vereadores Sr. Alceu Yung e também o vereador Sr. Almir Borini.

No final, a pedido das pessoas, Dom Volodemer tirou algumas fotos como registro para a comunidade.

Em seguida, o Metropolita dirigiu-se ao pavilhão onde foi servido o almoço após o qual ele retornou a Paróquia São Basílio Magno e dali viajou a Mallet para a abertura do Curso de Formação Catequética.

CURSO DE FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS

Tendo a experiência muito positiva do primeiro curso catequético ministrado no início de julho de 2015, entre os dias 17 a 24 de julho de 2016, na cidade de Mallet, nas dependências do Seminário Menor São Josafat – Centro Metropolitano de Pastoral realizou-se o segundo Curso de Formação de Catequistas. O curso é voltado especialmente aos catequistas leigos que auxiliam e promovem o bom andamento da comunidade em geral, mas é sobretudo direcionado à Pastoral Catequética, visando à preparação das crianças para a Primeira Eucaristia. No entanto, a nova geração de catequistas está sendo preparada para dar continuidade evangelizadora-catequética a outros grupos como o MEJ – Movimento Eucarístico Jovem, Congregação Mariana, Apostolado da Oração, Pastoral Familiar. São jovens e adultos voluntários, majoritariamente moças e senhoras, envolvidos nessa prática pastoral, exercendo-a simplesmente por amar aquilo a que são chamados: ajudar a Igreja, a comunidade e o próximo.

Domingo à tarde, dia 17, celebrou-se a abertura oficial do curso. Às 18h30, na capela do Seminário, Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolita e o Pe. Irineu Vasselkoski – Pároco de Mallet e Coordenador da Pastoral Metropolitana de Catequese deram as boas-vindas aos cursistas, pedindo todo empenho e desejando-lhes que o curso seja proveitoso a todos, para enriquecerem e fortalecerem ainda mais suas comunidades. Foi rezada uma novena (*moleben*) em honra a Nossa Senhora, pedindo que Maria Santíssima, cheia de graça e misericórdia, guie seus filhos, abençoando-os e ensinando-os para que, neste Ano Santo da Misericórdia, possamos todos entender realmente qual é a mensagem que Deus e sejamos mais misericordiosos.

Após a novena, às 19h, todos se dirigiram ao refeitório onde foi servido o jantar.

Às 20h, todos os cursistas, professores, assessores e auxiliares, se reuniram no salão nobre do Seminário para a formação da mesa diretora. Inicialmente, o Pe. Irineu, fazendo uso da palavra, convidou as seguintes pessoas para comporem a mesa diretora: Dom Volodemer – Presidente, Prof. Eugênia Osatchuk – Secretária e Conselheira, Ir. Arcenia Rudek, ICSA – Professora, Ir. Marcia Marinhak, ISJ – Conselheira, Pe. Sandro Dobkowski – Reitor do Seminário e Ir. Anselma Peremida, SMI – Professora.



Dom Volodemer tomou a palavra e falou sobre alguns problemas em relação ao curso que vinha sendo ministrado, o qual no geral foi bom, mas de resultados finais um tanto insatisfatórios; ele destacou principalmente o número extremamente pequeno de catequistas leigas formadas e atuando nas comunidades. Por essas e outras dificuldades, viu-se a necessidade de montar um novo curso, com novo material e conteúdos bem definidos, dentro de uma formatação teológica e pastoral mais clara e uma filosofia pedagógico-didática diferenciada, levando a uma metodologia mais dinâmica, integradora e participativa. Trata-se de um curso de teologia completo, porém compacto, ministrado em quatro semanas e trabalhado durante todo o ano. Em seguida, cada cursista se apresentou a todo o grupo, dizendo seu nome e a paróquia à qual pertence.

Neste ano, o curso teve a presença de 27 cursistas, sendo 17 para o 1º ano e 10 para o 2º ano. Ainda foram apresentados os assessores que ajudarão na parte funcional. Finalmente, o Pe. Sandro orientou os cursistas nas coisas práticas que deverão ser respeitadas durante a estadia. Foi repassado o programa diário para um bom andamento das atividades. Fez-se uma oração e todos foram para seu repouso.

Este ano fizeram parte do corpo docente e suas respectivas disciplinas: Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Moral I e II; Pe. Elias Marinhuk OSBM – Bíblia I e II; Pe. Mário Marinhuk OSBM – Dogma I e II e História I e II; Ir. Arcenia Rudek ICSA – Prática Litúrgica I e II; Diácono Romeu Smach – Sacramentos I e II; Ir. Ariane Andruchehen OSBM – Catequética II; Ir. Márcia Marinhak ISJ – Animação Catequética I e II; Sr. Miguel Chokailo Neto – Espiritualidade I; Ir. Anselma Peremida SMI – Espiritualidade II; Sra. Eugenia Osatchuk e Pe. Neomir Doopiat Gasperin – Língua Uraniana; Pe. Neomir Doopiat Gasperin – Catequética I; Pe. Sandro Dobkowski – História da Imigração Ucraniana; Ir. Dorilde – Dificuldades de Aprendizado; Seminarista Juliano Rumoviski – Liturgia I e II; Sr. Vilson Kotviski – Confecção de *Pêssankas*.

Para o preparo das refeições, contou-se com várias senhoras voluntárias que disponibilizaram seu tempo para auxiliar no bom andamento do curso: Sirlei Rumoviski – coordenadora, Elizabete Chandocha, Paulina Verboski, Margarete Surmacz, Lídia Olinek, Anita Policzuk, Celia Kazmierz, Inês Glusczak, Julia Kohut, Nilcéia Bilek, Maurici Levandoski, Tereza Przybyszewski. A catequista Vera Lúcia Vinharski, CSCJ, que trabalha em Ponta Grossa, estava coordenando os trabalhos de secretaria. O Sr. Vilson Surmacz estava fotografando e, juntamente com o Diácono João Basniak, também auxiliava nos afazeres diários.

A programação aconteceu da seguinte maneira: 6h30min – Levantar; 7h – Orações da Manhã; 7h15min – Café; 7h45min – 1ª aula; 9h15min – 2ª aula; 10h45min – Intervalo; 11h – 3ª aula; 12h35min – Almoço; 14h – 1ª aula; 15h30min – Intervalo; 15h45min – 2ª aula; 17h15min –



término das aulas (intervalo); 17h30min – Divina Liturgia; 19h – Janta; 20h – aula; 21h30min – orações da noite; 22h – Descanso.

Nas celebrações diárias da Divina Liturgia estavam sendo feitas leituras de textos sobre o amor e a misericórdia. Dia 18, Amélia Zubacz, pertencente à Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor de Ponta Grossa, fez a leitura da epístola; a homilia foi proferida pelo

Pe. Sandro. Dia 19, a Divina Liturgia foi presidida por Dom Volodemer e concelebrada pelos Padres Elias Marinhuk, OSBM e Mário Marinhuk, OSBM; a leitura da epístola foi feita pela jovem Cláudia F. Knol, vinda da localidade de Pintadinho, da igreja Bom Jesus, pertencente à Paróquia São Basílio de União da Vitória; a homilia foi proferida pelo Pe. Elias, baseada num texto do evangelho de São João, que mostra a bela passagem sobre o amor: não há maior amor que dar a vida por seus amigos. Dia 20, a leitura da epístola ficou a cargo da jovem Paula Daniele Schoma Trentim, vinda da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor de Ponta Grossa; o Pe. Neomir Gasperin concelebrou; Dom Volodemer comentou a Parábola sobre o Filho Pródigo. Dia 21, celebrou-se a Divina Liturgia da Ressurreição, presidida por Dom Volodemer e concelebrada pelo Pe. Neomir; a leitura ficou a cargo da jovem Okssana Wasyloski da comunidade de São Braz, Curitiba; Pe. Neomir proclamou e comentou a Parábola do Bom Samaritano. Foi feita uma janta especial – o “Sviatchene”, com explicações do Pe. Sandro. Dia 22, a Divina Liturgia foi presidida por Dom Volodemer e concelebrada pelos Padres Neomir Gasperin e Sandro; a leitura da epístola ficou por conta do jovem Elivelton Jonko, vindo da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Três Barras, pertencente à Paróquia de Canoinhas; a homilia foi proferida pelo Pe. Sandro. Após a Divina Liturgia houve a ceia natalina – *Sviatei Vetchir*, antes da qual o Pe. Sandro e a Prof. Eugênia fizeram um breve comentário sobre a simbologia dos alimentos. Dia 23, a Divina Liturgia foi celebrada por Dom Volodemer; a jovem Jessica Zap, vinda da Paróquia Sagrada Família de Iracema, fez a leitura da epístola; Dom Volodemer destacou o trecho da epístola do apóstolo Tiago sobre a fé e a misericórdia: quem pratica misericórdia não deve temer a condenação, a fé sem obras de nada vale; assim, a Igreja pede insistentemente para que se evite o divórcio entre fé e vida; depois falou sobre o perdão, um dos maiores atos de misericórdia: nenhuma terapia psicológica terá resultado se não existir o perdão; sem perdão não haverá libertação.

No domingo, 24, às 9 horas, os cursistas encontravam-se na igreja Sagrado Coração de Jesus para participar da Divina Liturgia. As intenções foram lidas pela Ir. Arcenia Rudek, ICSA. Foi presidida por Dom Volodemer e concelebrada pelo Pe. Sandro. O Diácono João Basniak prestou seu serviço litúrgico. A homilia discorreu sobre as condições para o seguimento de Cristo: renunciar a si mesmo e tomar a sua cruz; quem quiser salvar sua vida, perdê-la-á, mas quem a perder por Jesus, salvá-la-á.

Terminada a Divina Liturgia, Dom Volodemer agradeceu aos cursistas pela atenção e compreensão e aos demais colaboradores pelo trabalho prestado durante o curso. Também o Pe. Sandro agradeceu a Dom Volodemer e a todos que, direta e indiretamente, fizeram parte deste importante momento eclesial. No Seminário, foi servido o almoço com a presença de alguns familiares que vieram prestigiar o encerramento do curso. Todos se despediram e voltaram para suas respectivas comunidades.

JUBILEU DE PRATA DA IR. CLAUDIA MICHALICHEN, ICSA

Aconteceu em Vera Guarani, no dia 25 de julho, segunda-feira, dia em que se faz memória de Sant'Ana, mãe de Nossa Senhora e avó de Jesus, a comemoração do Jubileu de Prata de vida consagrada da Ir. Claudia Michalichen, ICSA. Proveniente de Linha Capanema, Município de Prudentópolis, é filha de Nestor Michalichen e Veronica Andruchen Michalichen. Atualmente, reside e exerce a função de coordenadora e formadora na casa de formação da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana em Rio Azul e trabalha na pastoral, coordenando principalmente catequese.

A celebração da Divina Liturgia foi iniciada às 9h30 na igreja Natividade de Nossa Senhora, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelos Padres Sérgio Hryniewicz – Pároco de Vera Guarani e Inácio Malinoski, OSBM que pregou o retiro para as religiosas. No início da celebração, Ir. Claudia levou o evangeliário até o altar e o entregou ao Metropolitano como sinal de entrega e comprometimento com a Palavra de Deus. Em seguida, Ir. Salete Melnik, ICSA leu a biografia da Ir. Claudia.

A Divina Liturgia foi cantada pelas irmãs vindas de vários conventos para o retiro. Estava presente a mãe da Irmã Jubilanda a Sra. Veronica. Alguns membros da comunidade também participaram da celebração. A leitura da epístola ficou a cargo da Ir. Maria Hreciuk, ICSA.

Em sua homilia, Dom Volodemer destacou o momento vivido pela Ir. Claudia como também deu ênfase à solenidade da memória do dia de Sant'Ana. Ele disse que nos evangelhos nada se encontra sobre Sant'Ana; porém, encontram-se algumas informações no protoevangelho de São Tiago, tido como apócrifo, mas cujas informações são reconhecidas pelos exegetas e historiadores. O nome Ana significa graça. Ana, casada com Joaquim, homem rico e distinto na sociedade da época, era estéril.



Isso causava muita tristeza, vergonha e sofrimento ao casal, porque para os olhos da sociedade a esterilidade era considerada uma maldição. Mas pela fé, oração e muita confiança em Deus, após Joaquim ter orado no deserto, Ana engravidou e gerou uma linda menina que recebeu o nome de Miriam, que foi a mãe de Jesus. Deus provou o casal pelo sofrimento a fim de prepará-lo para a nobre missão de gerar a Mãe do Filho de Deus – Virgem Santíssima e Imaculada. O pregador também fez menção sobre todas as avós, que formaram suas famílias e sobre as pessoas idosas em geral, que merecem o nosso amor e misericórdia. Lembrou especialmente as irmãs que já celebraram seus jubileus, pois elas transmitem uma experiência de vida dedicada à Igreja e à Congregação e concluiu dizendo que não devemos nos assustar e desanimar diante das provações que Deus permite em nossa caminhada.

Ao final da Divina Liturgia, cantou-se o “Mnohaia Lita” para a Ir. Claudia e foi feita a foto oficial de todas as irmãs com a Irmã jubilanda.

Em seguida, foi servido o almoço festivo no convento, com a presença de Dom Volodemer, dos Padres Sérgio e Inácio, da Sra. Veronica, da Superiora Geral Ir. Aquelena Pelek, ICSA e demais irmãs. Ao final da festividade, Ir. Aquelena fez um breve discurso, agradecendo a presença de Dom Volodemer, dos padres, das irmãs e, sobretudo, agradecendo à Ir. Claudia pelo bom trabalho que vem desempenhando nesses 25 anos de vida religiosa. Agradeceu também ao Pe. Inácio pelo retiro e a todos os presentes por prestigiarem a celebração.



VISITA CANÔNICA EM VERA GUARANI

Aconteceu entre os dias 28 e 31 de julho de 2016 na sede paroquial Natividade de Nossa Senhora, em Vera Guarani, a Visita Canônica do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM. A visita teve uma beleza característica, pois seu encerramento coincidiu com a romaria mariana em louvor à imagem de Nossa Senhora que há 35 anos foi resgatada intacta das chamas do incêndio que consumiu a

bela igreja de madeira.

De acordo com a programação, dia 28, quinta-feira, às 18h, sob a orientação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, foi feita a recepção oficial a Dom Volodemer pela comunidade. Em procissão, o Arcebispo e o Pe. Sergio Hryniewicz – Pároco, acompanhados pelos membros do Grupo Folclórico *Molodh* e pelo Grupo de Jovens JUNAC, seguiram até à frente da igreja, onde um bom número de fiéis os aguardavam.

Primeiramente, a Sra. Maria Goreti Stupka Hryniewicz saudou Dom Volodemer. Ela lembrou a missão de Nossa Senhora na história da salvação e desejou ao Metropolitano a proteção da Mãe de Deus. Em seguida, representando os dois grupos de jovens, Luana Gruba acolheu Dom Volodemer com sentimentos de afeto, reconhecendo a sua dedicação nas visitas às comunidades. *“Grande é a alegria de recebê-lo, pois suas palavras produzirão frutos na comunidade, fortalecendo-nos na fé para levarmos adiante os ensinamentos cristãos. Vossa presença trará mais luz, esperança, sabedoria e conhecimento para fortalecer cada vez mais a nossa comunidade”*, disse a jovem. Representando a comunidade, em seu discurso de acolhida, a jovem Cristina Hasse, disse que todos os fiéis deixaram seus afazeres e se fizeram *“presentes para que, ouvindo suas palavras, possam abrir os corações ao anúncio da Boa Nova. A sua presença é um sinal de esperança. Significa que não estamos sozinhos em nossa luta e que junto de nós está a Igreja representada na figura de nosso pastor, o bispo. Sua visita também é sinal de amizade e comunicação com as pessoas que esperam uma palavra de incentivo e encorajamento na fé para levar adiante as lutas da vida”*. Ela pediu ao Arcebispo para abençoar o pão e o sal, que são símbolos da vida, da alegria e da abundância. O pão e o sal foram apresentados pelo casal Pedro e Sofia Kravec. Entregando um buquê de flores, a menina Isabel Petrika fez uma pequena homenagem a Dom Volodemer, dizendo que *“as flores revelam todos os sentimentos e emoções que preenchem as nossas almas e lhe são dadas com amor e carinho”*. O Pe. Sérgio comparou a Visita Canônica do Metropolitano com as viagens de Jesus, que percorria os lugares na Palestina, levando sua mensagem, doutrina e ensinamento: *“hoje, Dom Volodemer, como pastor, tem a mesma função. Mesmo com tantos afazeres se dispõe a conhecer todas as comunidades, levando sua palavra e sua bênção”*. O Pároco fez memória do incidente com a primeira igreja que queimou há 35 anos, data a ser lembrada no dia 04 de agosto. *“E que neste Ano Santo da Misericórdia, através da abertura da Porta Santa, da prática do Sacramento da Confissão, da participação da Divina Liturgia e da renovação da fé, possamos todos receber a indulgência plenária”*, concluiu o sacerdote.

Terminada a recepção, deu-se início à novena de súplica – Abertura da Porta Santa, após a qual, entoando o canto *“V nazareti zatsvyla lelyia”*, os presentes adentraram a igreja para a celebração da Divina Liturgia. As intenções foram lidas pela jovem Sirlei Senczuk, que está cursando o 2º ano do Curso de Formação de Catequistas, realizado há alguns dias em Mallet. A epístola ficou sob a responsabilidade da jovem Kelly Nahirny. Dom Volodemer explicou o que significa Visita Canônica e qual é o papel de quem a faz, seja o arcebispo, seu auxiliar ou algum

padre por ele delegado. Comparando com pequenos “rebanhos”, ele demonstrou a importância do Conselho Administrativo Paroquial (CAP), de todas as pastorais e movimentos eclesiais atuantes dentro da comunidade para seu próprio crescimento espiritual. Fez também uma menção especial ao Ano da Misericórdia, lembrando o lema “Ser misericordiosos como o Pai”.

Após a Divina Liturgia, houve a reunião com o CAP, momento em que Dom Volodemer aproveitou para conhecer mais a fundo a situação atual da comunidade, tanto na sua dimensão social como na dimensão eclesial. Foram revistos todos os aspectos em relação à Pastoral Catequética e aos demais movimentos e grupos existentes.

Na sexta-feira, dia 29, na parte da manhã, às 9h30min, o Arcebispo teve um encontro com os membros do Apostolado da Oração. Conheceu a situação atual do movimento, que conta hoje com 64 membros, sendo 44 senhoras e 20 senhores. A atual coordenadora é a Sra. Tereza Hrenichen. São feitas reuniões mensais sob a orientação da Ir. Salet Melnik, ICSA. Dom Volodemer destacou o valor das intenções do Papa para o Apostolado da Oração. Explicou rapidamente os seis pontos da espiritualidade que devem ser o sustentáculo de todo o grupo e de cada membro do movimento, o que resulta num programa de vida espiritual completo: 1) Oferecimento diário; 2) Sentir com a Igreja; 3) Vida eucarística; 4) Devoção ao Sagrado Coração de Jesus; 5) Devoção ao Sagrado Coração de Maria; 6) Devoção ao Espírito Santo. Pediu atenção especial aos casais novos, à catequese de adultos, ao trabalho com as famílias, etc.



Para o almoço, o Metropolita foi recebido na casa da família do Sr. Mariano Kerniski e Oksana Boikivski Kerniski, pais do Seminarista Ivan Kerniski, que está no Seminário Maior São Josafat e faz o 3º Ano de Filosofia na Fasbam – Faculdade São Basílio Magno, em Curitiba. Dom Volodemer aproveitou a oportunidade para levar a Santa Comunhão para a avó – “baba” do Ivan, Sra. Maria Boikivski. Ela está com 102 anos, bem lúcida, e ainda trabalha no quintal. Estavam presentes outros dois filhos: Verônica casada com Abel Stemposki e Daniel, o filho mais novo. Madalena, a filha mais velha trabalha em Curitiba. A família tira seu sustento do plantio do tabaco. Criam alguns animais para o sustento e possuem uma bela propriedade.

De volta a Vera Guarani, Dom Volodemer visitou a Escola Santa Terezinha, onde se realizam celebrações mensais da Divina Liturgia. A zeladora e catequista é a Sra. Inês Stemposki Albin. A propriedade é da antiga Sociedade Agrícola Instrutiva.

Às 18h, iniciou-se a reunião com os jovens, durante a qual Dom Volodemer se inteirou melhor das atividades dos dois grupos: o Grupo Folclórico *Molodh* e o Grupo JUNAC. A reunião foi concluída com uma reflexão sobre a fé e vida. O Metropolita pediu para que, além de fortalecerem o corpo com os exercícios e a dança, os jovens também fortaleçam o espírito. Os dois grupos separados, mas unidos, podem formar um movimento que os enriquece como indivíduos e toda a comunidade.

Terminada a reunião, teve início a Divina Liturgia, celebrada pelo Arcebispo. Fizeram-se presentes, além dos grupos de jovens, um grande número de fiéis. A jovem Sirlei Senczuk fez a

leitura das intenções e a jovem Marili Hrenichen fez a leitura da epístola. Dom Volodemer falou sobre o perdão, frisando a resposta de Jesus aos discípulos que perguntavam até quantas vezes se deve perdoar, ao que Jesus respondeu até 77 vezes.

Ao final da celebração, todos os fiéis dirigiram-se ao pavilhão, onde aconteceu uma pequena apresentação realizada pelo Grupo Folclórico *Molodh*. Foram apresentadas três danças e um canto – para o aplauso dos presentes. Todos foram convidados para participar de uma pequena confraternização organizada pela comunidade.

No sábado, dia 30, na parte da manhã, às 11h30min, na Linha Santana, Dom Volodemer foi recebido na casa da família do Sr. Fernando e Tereza Malkut para almoçar. Toda a família estava reunida. Ela tira seu sustento do plantio do tabaco e também possui horta para o próprio consumo.

Às 14h30min, o Arcebispo reuniu-se na sala de catequese com as crianças, catequistas, membros do MEJ e alguns pais para uma pequena reunião. Dom Volodemer iniciou o diálogo com as catequistas procurando informar-se sobre o andamento da catequese. Depois, fez perguntas às crianças sobre o Ano da Misericórdia e explicou as obras de misericórdia corporais e espirituais. Com a participação das crianças, explicou a parábola do filho pródigo.

Estando todos no interior da igreja, prontos para a Divina Liturgia, os adolescentes do MEJ e as crianças da catequese fizeram uma breve encenação chamada “A estrela verde”, dirigida à pessoa do Arcebispo. Nela, os integrantes interpretaram as estrelas que conversavam com Deus, cada uma mostrando sua função; mas sentiram a falta da estrela verde, que é a esperança. Esta estrela é Dom Volodemer, que leva a esperança a todas as comunidades; suas palavras são sementes que germinarão e produzirão frutos para o futuro. As intenções foram lidas pela Ir. Salete e epístola foi lida pela jovem Flavia Alessandra Stemposki. Na homilia, o Arcebispo enfatizou ainda mais o tema da misericórdia, relacionando-o com o amor e o perdão. Chamou a atenção para o mau exemplo que vem da parte dos adultos em diversos setores da vida social e cristã. Destacou sobretudo a importância do bom exemplo dos pais na educação dos filhos e a necessidade da Igreja em trabalhar mais intensamente com as famílias.

Após a Divina Liturgia, Dom Volodemer fez uma visita ao cemitério, onde se deparou com a precariedade da capela do Pe. Metodio Koval. Ele projetou uma reforma total para aproveitar melhor o espaço, pensando na estética e também na funcionalidade.

Ao retornar ao convento, o Metropolita iniciou a verificação dos livros documentais pertencentes à comunidade.

Às 19h, Dom Volodemer foi recebido para o jantar na casa do Sr. Pedro Hryniewicz e de sua esposa Maria Goreti Stupka Hryniewicz. Pedro é irmão do Pe. Sergio, que atende pastoralmente a comunidade. Também se faziam presentes os pais de Maria, Sr. João Stupka e Sra. Tereza Stupka. Sr. Pedro comercializa madeira e a Sra. Maria Goreti é professora. Possuem uma bela propriedade, fruto do seu trabalho.

Domingo, dia 31, a partir das 8h, começavam-se as orações na igreja, devido ao dia de romaria mariana, num encontro com todas as comunidades pertencentes à Paróquia de Vera Guarani, bem como das comunidades vizinhas. Às 9h, deu-se início à procissão. Cada comunidade trouxe o ícone do seu padroeiro. Além da comunidade de Vera Guarani, estavam presentes fiéis das seguintes comunidades: Cândido de Abreu, Carazinho I e II, Colônia Eufrozina, Gonçalves Júnior, Paulo Frontin, São Roque, Vargem Grande, Dorizon.

Adentrando a igreja, cada comunidade colocou seu ícone nas mesas disponibilizadas em torno do altar-mor. Logo foi iniciada a Divina Liturgia Solene Pontifical, presidida por Dom



Volodemer e concelebrada pelo Pe. Sergio Hrynievycz. O Diácono João Basniak exerceu sua função litúrgico-diaconal. Os Padres Dionísio Zaluski, Vassílio Burko Neto e Sandro Dobkoski atendiam confissões durante a celebração.

Grande número de fiéis se fazia presente, preenchendo a espaçosa igreja. A epístola foi cantada pelo Sr. Gilberto Gruba. Na homilia, Dom Volodemer salientou ainda mais o dinamismo do Ano da Misericórdia, fazendo comparações da vida de Maria Santíssima, fidelíssima a Deus e às leis religiosas de seu tempo, com a vida de muitos católicos no mundo atual, muitas vezes desleixados e resistentes diante das orientações da Igreja. A geração contemporânea é fraca de espírito, caráter e personalidade, e não suporta o mínimo sofrimento. Imitando Maria, faz-se necessário *“fortalecer cada vez mais o espírito e nos capacitarmos para o exercício da misericórdia”*, concluiu o pregador.

Finalizada a Divina Liturgia, conduzidos pelo Pároco e pelo Metropolita, todos ajoelhados rezaram as orações do Ano da Misericórdia, depois o Pai-nosso, Ave-Maria e Glória na intenção do Santo Padre e o Metropolita concedeu a bênção apostólica para a recepção da indulgência plenária. Em seguida, o Pároco celebrou a Novena em honra de Nossa Senhora, durante a qual Dom Volodemer impunha as mãos sobre todos os fiéis que queriam receber por meio dele uma bênção especial.

Após a Novena e a imposição das mãos, os fiéis foram para suas casas almoçar. Às 13h, retornaram à igreja em pequenos grupos para a recitação das 1.000 Ave-Marias.

O Metropolita, os padres, as irmãs e um pequeno número de fiéis dirigiram-se até o Pesque-pague Guarani, onde foi servido o almoço de confraternização.



VISITA CANÔNICA EM LEGRU

Aconteceu no dia 06 de agosto, dia em que é celebrada a Festa da Transfiguração de Nosso Senhor, a Visita Canônica do Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM à comunidade ucraniana do Legru, pertencente à Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória. A comunidade fica a 9 km da sede paroquial e possui 56 famílias atuantes, tendo como padroeiro São João Batista.

Às 9h, Dom Volodemer foi recepcionado em frente à igreja São João Batista por alguns membros do Conselho Administrativo Paroquial.

Juntamente com o Presidente-Executivo, Sr. Márcio Schipanski e demais membros, ele fez uma breve averiguação de toda a parte externa e interna da igreja, das dependências do pavilhão e também do cemitério.

Terminada a inspeção, o Arcebispo fez a verificação dos livros documentais, parabenizou a Diretoria pelo bom trabalho de preservação e assinalou os documentos com o carimbo da Visita Canônica. Indagado, ele orientou a Secretária Andressa Scambara Schipanski, explicando a forma correta de manusear e arquivar documentos.

O Arcebispo Metropolita foi conduzido pelo Sr. Marcio Schipanski à casa da família do Sr. Ilineu Salvi e Sra. Lucia Czczotko, onde foi servido o almoço. Nesta família, vive uma senhora de 103 anos, mãe da Sra. Lucia, Sra. Eudócia Czczotko, que é natural de Prudentópolis. Ainda bem lúcida, ela conserva uma boa memória. A família morou alguns anos em União da Vitória e depois foi para Jaraguá do Sul, Santa Catarina, onde o Sr. Ilineu trabalhou como mecânico; a Sra. Lucia trabalhou em uma loja de roupas. Os dois estão aposentados e se dedicam aos afazeres domésticos e à piscicultura. Auxiliando nos afazeres domésticos, estava a jovem Amanda Scambara Shipanski.

Logo após o almoço, Dom Volodemer fez uma breve visita à casa do Sr. Marcio Schipanski, conhecendo sua família e sua bela propriedade. Retornando para a igreja, o Metropolita fez mais algumas anotações sobre sua visita.

Em seguida, às 15h, teve início a recepção oficial ao Arcebispo Metropolita. Paramentados, junto com o povo, Dom Volodemer e o Pe. Josafá Firman saíram em procissão até a porta da igreja, entoando o canto *Pid tvij pokrov*. Seguiram as saudações. Primeiramente, o Sr. André Pereima fez a saudação em ucraniano, relatando a

enorme alegria da presença de Dom Volodemer na comunidade histórica de 112 anos. Terminou pedindo a bênção para as famílias e para a comunidade. Em seguida, a jovem Andressa Scambara Schipanski, no seu discurso em português, comparou a presença de Dom Volodemer com a do Bom Pastor, que guia as suas ovelhas e as orienta para que sigam pelo caminho reto da fé cristã.

O pão e o sal foram entregues pelo Sr. Marcio Schipanski e pela sua esposa Sra. Otilia Scambara Schipanski. A menina Ana Julia Blatmann entregou flores ao Metropolita. Finalizando, o Pe. Josafá saudou o Arcebispo dizendo: “... *abrimos as portas de nossa comunidade. Esperamos que a partir do conhecimento de nossa realidade, o senhor possa nos incentivar a continuar firmes em nossa caminhada como povo de Deus. Que possamos melhorar e mudar para nos aperfeiçoar e crescer como comunidade viva, autêntica e comprometida com a fé e a vida cristã. Que desta forma, possamos concretizar o grande projeto da nossa Igreja Greco-Católica Ucrâniana: ‘Paróquia viva, ponto de encontro com o Cristo vivo’*”.

Todo o povo presente saudou Dom Volodemer cantando uma canção a São João Batista, e adentraram a igreja. A Divina Liturgia foi cantada pela comunidade em geral, sob a direção das Irmãs Servas de Maria Imaculada Alice Bartoski e Dorilde Chiarentin.

Em sua homilia, Dom Volodemer, comentou a função da Visita Canônica em uma comunidade e qual é o papel do visitador. Parabenizou o CAP e a todos pela reforma da antiga igreja. Falou sobre o fortalecimento do Movimento do Apostolado da Oração dentro da comunidade e sobre a catequese de adultos. Fez menção ao Ano Santo da Misericórdia: obras corporais e espirituais. Destacou o tema do evangelho do dia sobre a Transfiguração de Nosso Senhor, explicando a maneira como deve ocorrer em cada cristão a transformação espiritual.

No final, foi feita a bênção das frutas e das sementes. Sendo amanhã o Dia do Padre, a comunidade prestou uma pequena homenagem aos padres que trabalham na Paróquia, especialmente ao Pároco Josafá e ao Metropolita Volodemer. O Presidente-Executivo Sr. Márcio agradeceu ao Metropolita pelas palavras e pela visita.

A visita terminou com uma pequena confraternização no centro de eventos, organizada pela comunidade à qual todos os presentes foram convidados.

VISITA CANÔNICA EM UNIÃO DA VITÓRIA

A Visita Canônica na comunidade da igreja matriz São Basílio Magno – Paróquia de União da Vitória foi iniciada oficialmente no dia 11 e encerrada dia 14 de agosto de 2016. O Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM teve uma programação intensa com trabalhos de verificações, encontros, reuniões e visitas diversas.

Dia 11 de agosto, quinta-feira, Dom Volodemer foi convidado para almoçar na casa do Sr. Simão André e da Sra. Guinéfia Skibinski André. O Pároco Josafá Firman acompanhou sua Excelência. O Sr. Simão é um dos responsáveis pelo som na igreja e faz o programa popular ucraniano “Vessela Subota”, juntamente com o Pe. Ricardo Mazurek Ternovski – Pároco da recém-criada Paróquia no bairro São Cristóvão.

Na parte da tarde, às 15h, o Arcebispo teve um encontro com o grupo do Movimento Legião de Maria. O grupo chamado “Grupo Nossa Senhora de Fátima”, constituído por 10 membros, faz suas reuniões semanais nas dependências da casa paroquial, sob a coordenação da Sra. Nadia Zabczuk. Em conversa com seus membros, Dom Volodemer aprofundou mais seu conhecimento sobre este movimento e incentivou para que perseverem sempre.

Ao entardecer, o Arcebispo foi recebido na casa da Sra. Léa Lucia Hunhevicz, que lhe serviu um farto café. Estavam ainda presentes seus dois irmãos e uma irmã.

De acordo com a programação, às 19h, houve a recepção oficial do Arcebispo. Com os estandartes à frente, saíram em procissão Dom Volodemer, o Pe. Josafá e um grupo de paroquianos que foram até a entrada da igreja, onde se fazia presente um grande número de fiéis, os quais aguardavam ansiosos para saudar o Metropolita. Primeiramente, ele foi recepcionado pelas crianças da catequese, que entoaram um lindo canto religioso, seguido do discurso feito pela menina Carla Mariane Rusinek. As flores foram



entregues pela menina Maria Eduarda Jackiw Fedechen. O Sr. João Sliwinski – Presidente-Executivo e sua esposa Sra. Herminia Bileski Sliwinski saudaram tradicionalmente o visitante com pão e sal. Finalizando este momento, o Pároco acolheu Dom Volodemer, dando-lhe as boas-vindas e pedindo a sua bênção para toda a Paróquia.

Guiados pelo Metropolita, todos adentraram a igreja para a Divina Liturgia, que foi cantada pela comunidade local, sob a direção das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

Após a Divina Liturgia, Dom Volodemer reuniu-se na casa paroquial com os membros do Conselho Administrativo Paroquial (CAP) para tratar de vários assuntos pertinentes à Paróquia e especialmente à comunidade da igreja matriz, visando, sobretudo, sua melhoria administrativa e pastoral e fortalecimento espiritual e moral. Iniciou a reunião com uma reflexão bíblica citando a passagem de Mt 20,24-28. O Arcebispo tomou conhecimento de como estão andando os projetos, obteve informações sobre as dificuldades que afligem a comunidade, ouviu algumas propostas e sugestões de possíveis soluções.

Dia 12 de agosto, sexta-feira, na parte da manhã, acompanhado do Pe. Josafá, Dom Volodemer foi à Cúria Diocesana de União da Vitória fazer uma visita a Dom Agenor Girardi. Estavam presentes os Padres curiais José Schipanski – Vigário Geral e Abel Zastawni – Chanceler. Terminada a reunião, foi servido um lanche, carinhosamente preparado pelas cozinheiras. Em seguida, juntamente com os Padres, Dom Agenor mostrou ao Metropolita as dependências da Cúria e do Seminário Maior, onde moram e estudam os seminaristas estudantes de Filosofia e Teologia. Durante a visita ao Seminário, houve um encontro com o Reitor Pe. Valdo.

O Arcebispo Metropolita passou pela Praça da Ucrânia, que foi revitalizada no ano de 2015. Ali se encontra a formosa estátua do grande poeta Tarás Shevchenko, uma obra realizada pela Secretaria da Cultura de Porto União.

O almoço foi servido na casa da Sra. Nadia Zabczuk, Presidente do acima citado grupo do Movimento Legião de Maria. Estava presente sua vizinha a Sra. Sofia Kuzma, uma imigrante vinda da Ucrânia em 1938. Com uma lucidez e memória impressionantes, ela contou um pouco da sua vida no tempo em que esteve foragida na Alemanha durante a II Guerra Mundial, das enormes e múltiplas dificuldades da época, inclusive, na obtenção de alimentos. Em alguns momentos, ela se emocionou quando lembrou de seus pais e do sacrifício que eles faziam para que seus irmãos nada sofressem. Estavam ainda presentes o Sr. Valdomiro Kopachinski, que trabalhou por muitos anos na Copel, agora aposentado, e o Sr. Renato Zabczuk, sobrinho da Sra. Nádia, que é músico.

Na parte da tarde, Dom Volodemer se dirigiu até o Bairro São Pedro, em Porto União, para verificar o terreno chamado “Tócos”, de propriedade da Metrópoli. Neste local foi construída a primeira igreja católica ucraniana da Paróquia de União da Vitória. Está sendo discutido em nível paroquial o destino final desse terreno; talvez, o montante de sua possível venda seja aplicado na conclusão da construção do centro de ventos.

Após a verificação do terreno, o Arcebispo foi convidado a visitar a casa da família do Sr. Dionisio Jaskiu, casado com a Sra. Maria Tomkio Jaskiu. Ele trabalhou muitos anos na empresa Pormade, na fabricação de portas, e ela foi sempre do lar. Nos dias de hoje, o Sr. Dionísio encontra-se acamado em consequência de um AVC ocorrido anos atrás. Eles têm sempre o auxílio dos filhos que moram nas proximidades.

Retornando para a igreja, às 19h, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida por Dom Volodemer e concelebrada pelos Padres Josafá e Bohdan Fleituch. A celebração foi destinada para um encontro com o Apostolado da Oração. A Sra. Terezinha Ternoski leu a epístola. As leituras bíblicas, especialmente escolhidas para a oportunidade, voltaram-se ao tema do amor: amor é ação concreta em qualquer condição e deve ser sempre generoso. O Arcebispo dialogou com os membros do movimento, analisando a organização do grupo, a participação nas reuniões mensais, o incentivo a outros casais a participarem do movimento e outras questões. A atual zeladora-reunetlhka é a Sra. Ana Ternoski Granatir.



Terminada a celebração, Dom Volodemer foi convidado para jantar na casa da zeladora. Faziam-se presentes o marido Sr. Demétrio Granatir, as Irmãs Terezinha Stoski, SMI e Alice Bartoski, SMI, o Pe. Josafá e alguns membros do Apostolado da Oração.

Sábado, dia 13, às 9h20min, numa das salas do Centro de Eventos, o Metropolita teve um encontro com as crianças da catequese, iniciado com o canto, *poviruy meni* seguido de uma oração. Com um total de 68 crianças presentes, Dom Volodemer começou sua fala elogiando o canto e incentivando as crianças

para que não desistam e aprendam cada vez mais. Dialogou com as crianças sobre o Ano da Misericórdia, perguntando o que significa ter misericórdia. Aos poucos, elas foram respondendo com foco nas situações concretas do dia a dia. Refletiu-se ainda sobre a parábola do filho pródigo. O encontro terminou com um sorteio de prêmios feito pelo Metropolita com a ajuda das catequistas leigas e da Ir. Eugenia Hatlan, SMI.

Ainda na parte da manhã, às 10h30min, o Arcebispo reuniu-se com as catequistas e suas auxiliares. Contando com oito catequistas leigas e quatro auxiliares, o encontro foi iniciado com a apresentação de cada uma delas com sua respectiva turma. São quatro turmas de catequese: Pré, 1º Nível, 2º Nível e 3º Nível. Percebeu-se que o catequista possui um trabalho muito amplo dentro da Pastoral Catequética, enfrentando desafios sempre maiores na formação humana e cristã das novas gerações. O desafio fica mais evidente quando se percebe a grande influência da família na formação da criança, influência essa atualmente muito deficitária; e é este exatamente o foco principal de uma nova metodologia catequética a ser ainda montada: é preciso catequizar antes os adultos para depois completar a catequese das crianças; a família como um todo é que deve ser primeiramente evangelizada e catequizada.

O almoço foi servido pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada do Colégio Coração de Maria. Faziam-se presentes: Dom Volodemer, Pe. Josafá, Pe. Nilo Korczagin, Ir. Terezinha Stoski, Ir. Eugenia Hatlan, Ir. Denise Kekis, Ir. Alice Bartoski, Ir. Eliane Kmita.

Às 15h, Dom Volodemer reuniu-se com os adolescentes dos MEJ – Movimento Eucarístico Jovem. 22 adolescentes estão sendo acompanhados pela catequista Claudia (MEJ 1) e Ir. Eugenia (MEJ 2). Refletiu-se sobre a espiritualidade do MEJ: Evangelho, Eucaristia, Oração, Missão. O Arcebispo pediu que os mejistas lessem o Evangelho de São João sobre a verdadeira videira e iniciou um diálogo do qual surgiram interessantes comentários sobre a misericórdia e o amor ao próximo.

Após este encontro, o Metropolita fez breve reunião com os jovens da paróquia. Um grupo com 15 jovens, sob a coordenação da Ir. Alice Bartoski, SMI e da Sra. Janice Jeneski formam o grupo do Movimento da Congregação Mariana. Dom Volodemer conheceu sua diretoria, seus integrantes e analisou suas propostas e projetos. Para terminar o encontro, que foi alegre e descontraído, foi servido um lanche preparado pelos membros do grupo.

Às 19h, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida por Dom Volodemer e concelebrada pelo Pe. Josafá. As intenções foram lidas pela Sra. Terezinha Preslhak Granatir e a epístola pela Sra. Efrozena Melnechenko. O tema da misericórdia, segundo a epístola aos Coríntios, uma virtude que prevalece sobre as outras, e, segundo o evangelho de São João, um “mandamento novo”, foi desenvolvido durante a reflexão de Dom Volodemer. Após a Santa Comunhão, a menina Emanuele Vodiane fez uma oração de ação de graças pela passagem do Dia dos Pais. No final da celebração, a menina Kauane Bile fez uma homenagem aos pais.

O Metropolita falou especialmente com os pais. Mostrou como o mundo está destruindo a família cristã católica, minando seus valores. Relatou o aumento de famílias com falta de preparo e que não seguem os ensinamentos cristãos. Enfatizou que o que a Igreja prega é bíblico: “*O que Deus uniu o homem não separe*”. Insistiu na necessidade da regularização dos casais em situação matrimonial

irregular com o acompanhamento da Igreja por meio da catequese de adultos e, sobretudo, por meio da Pastoral Familiar, que está sendo introduzida na Metrópoli.

Para o jantar, Dom Volodemer se dirigiu até a casa do Sr. João Sliwinski e Sra Hermídia Bileski Sliwinski. Num clima fraterno de “boa conversa”, estavam presentes: Oksana Sliwinski Kotviski, Vilson Kotviski, Larissa Sliwinski, Pe. Josafá, Ir. Terezinha, Ir. Eugenia e Ir. Alice.



Domingo, dia 14, Dia dos Pais, foi realizada a conclusão da Visita Canônica do Arcebispo

Metropolitano na Paróquia São Basílio Magno, em União da Vitória. Às 8h30min, as lideranças de quase todas as comunidades pertencentes à Paróquia reuniram-se na igreja matriz. O encontro foi também programado como Assembleia Paroquial. O Metropolita abordou várias dimensões relacionadas à vida das comunidades: social, cultural, estética, administrativa, espiritual e, principalmente, pastoral. Numa forma geral, ele destacou os pontos positivos em cada dimensão e pediu mais empenho nos pontos inexistentes ou enfraquecidos. Determinou, de maneira urgente, a formação de lideranças leigas para auxiliarem nos trabalhos pastorais e contribuírem para o fortalecimento das famílias, das comunidades e de toda a Paróquia.

Às 10h, precedendo a celebração litúrgica, houve a procissão com vários membros do grupo mariano de jovens, do MEJ e do Apostolado da Oração, que conduziam seus estandartes, acompanhados de um grande número de fiéis que entoavam um canto em honra de Nossa Senhora. As intenções foram lidas pelas Sra. Terezinha Ternoski, pelo Sr. Tarás Paraschuk e pela jovem Giovana Chokailo Padilha. A Solene Divina Liturgia Pontifical foi presidida por Dom Volodemer e concelebrada pelos Padres Josafá Firman, Dionísio Zaluski, Nilo Nicolau Korczagin e Bohdan Fleituch. Vindo de Mallet, o Diácono João Basniak prestou seu serviço litúrgico. Dois seminaristas menores de Mallet auxiliaram a celebração como acólitos. A epístola foi cantada pelo Sr. Valdomiro Vodiane em ucraniano e pelo Sr. Tarás Paraschuk, em português. A Divina Liturgia foi cantada pela comunidade, sob a direção das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

As duas leituras, tanto da epístola quanto do evangelho, tinham como tema principal o amor. No início da homilia, Dom Volodemer fez um breve comentário sobre a conclusão da Visita Canônica, agradecendo à comunidade pela acolhida e participação. Depois, destacou fortemente o sentido do amor-caridade nos dias de hoje: *“o amor é a força motriz que move a vida cristã; a espiritualidade nos dias de hoje deve ser repleta de misericórdia”*. Interpretando a parábola do bom e misericordioso pastor, que vai em busca da ovelha perdida, o Metropolita disse que nos dias atuais a parábola deve ser aplicada ao inverso: os agentes de pastoral precisam deixar um pequeno grupo de fiéis que são realmente fiéis, ou seja, perseverantes na fé e na vivência cristã, e ir em busca de muitos que estão afastados por inúmeros motivos. Isso deve ser feito dentro de um pensamento coletivo: *“a nossa religião e a nossa fé não pode ser individualista, pois ela é essencialmente comunitária, como vemos na primeira comunidade cristã de Jerusalém”*, enfatizou o pregador. Os leigos devem ser preparados e capacitados para muitas tarefas pastorais, auxiliando e complementando o trabalho dos padres e religiosas, os quais, por motivos óbvios, não conseguem atender a tantas demandas eclesiais e comunitárias.

Ao término da Divina Liturgia, a comunidade cantou *Mnohaia lita* para os pais pela passagem do seu dia. O Pároco Josafá agradeceu ao Arcebispo Metropolitano pela visita, pelas palavras, pelas orientações e completou dizendo que *“agora só nos resta colher os frutos, pois a semente foi plantada”*.

Foram feitas as costumeiras sessões de fotos e distribuído o pão na saída da igreja. Um bom número de paroquianos e os representantes das comunidades dirigiram-se ao Centro de Eventos para o almoço de confraternização, organizado pela Paróquia.



IRMÃS SERVAS DE MARIA IMACULADA: UMA VIDA DE AMOR E DEDICAÇÃO

*“Minha alma glorifica ao Senhor,
meu espírito exulta de alegria em Deus meu
Salvador” (Lc 1,46).*

Dia 15 de agosto, Solenidade da Assunção
de Maria. Dia festivo na Congregação das

Irmãs Servas de Maria Imaculada. Celebração do Jubileu de Vida Consagrada de 26 Irmãs. Momento em que as Irmãs se empenharam para agradecer o dom da vida, a vocação e a dedicação à Igreja e à Congregação. Também neste dia aconteceu o encerramento do retiro espiritual, que teve início no domingo, dia 07 de agosto, sob a direção do Pe. Basilio Koubetch, OSBM – Chanceler da Metrópolia.

Com início às 09h30min, na Casa de Oração Josafata Hordachevska, aconteceu a recepção das Irmãs jubilandas. Sob a coordenação da Ir. Deonísia Diadio, SMI, foi prestada uma homenagem às Irmãs, que foram adentrando a capela, conforme o seguinte roteiro: *Irmãs que celebram 75 Anos de Vida Consagrada*: Ir. Eutemia Paulena Roik; *Irmãs que celebram 60 Anos de Vida Consagrada*: Ir. Cecília Tereza Zamulhak, Ir. Felícia Cipriana Kachuba, Ir. Arsenia Meroslava Chudoba, Ir. Justina Julia Leuch, Ir. Catarina Isidora Michalichen, Ir. Bronislava Rosa Pachko, Ir. Amalia Tereza Jurkevicz, Ir. Terentia Terezinha Kutenski, Ir. Quione Alzira Bobko, Ir. Lidia Zawadzki, Ir. Amélia Thereza Kraiczek, Ir. Carolina Teofila Ruda, Ir. Daniela Basilia Greskiv; *Irmãs que celebram 50 Anos de Vida Consagrada*: Ir. Rosana Veronica Gaudeda, Ir. Basilina Lozovei, Ir. Donata Elza Poczenek, Ir. Juvenalia Madalena Sitko, Ir. Celina Teodosia Sloboda, Ir. Francisca Joana Scibor, Ir. Juliana Brekailo, Ir. Jacinta Lídia Rodrigues da Silva; *Irmãs que celebram 25 Anos de Vida Consagrada*: Ir. Alice Bartoski, Ir. Elicéia Harmatiuk, Ir. Zenobia Michalichen, Ir. Lurdes Fedacz.

Às 10h, teve início a Divina Liturgia, presidida por Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano e concelebrada pelos Padres: Basilio, Metódio Techy, OSBM – Pároco de Ponta Grossa, Josafá Firman – Pároco de União da Vitória.

A suave melodia dos cantos preencheu todo o ambiente. A epístola foi lida pela Ir. Luquia Banach. A proclamação do Evangelho foi feita pelo Pe. Basilio. Em sua homilia, acolhendo primeiramente a todos os presentes, Dom Volodemer falou sobre a figura de Maria Santíssima, citando-a como mestra do amor. Destacou o momento em que Maria se doou de corpo e alma para o serviço de Deus, quando disse: *“Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”*. Comparou o comprometimento de Maria com todas aquelas religiosas que fazem o mesmo em prol do Reino de Deus e da Igreja, atuando numa determinada Congregação. Citou São Joaquim e Santa Ana dizendo que são *“uma fonte constante de inspiração na vida cotidiana, pois, mesmo na velhice, jamais deixaram de acreditar nas obras de Deus”*. Através da sua fé, deram à luz àquela que mais tarde seria escolhida para ser a Mãe do Salvador.

No momento em que antecede a Santa Comunhão, as Irmãs Jubilandas renovaram solenemente seus votos religiosos perante o sacrário. Com muita devoção receberam a Hóstia Consagrada.

Finalizada a Divina Liturgia, a Superiora Provincial Ir. Rosália Parastchuk, SMI fez um belo discurso, agradecendo a todas as suas correligionárias pelo empenho, entrega e dedicação com que servem a Congregação. Foi entregue uma flor para cada Jubilanda. Dom Volodemer fez a bênção das flores e abençoou a cada uma delas. Terminou a celebração concedendo a bênção apostólica por ocasião do encerramento do retiro neste Ano Santo da Misericórdia.

Após as sessões de fotos, todos se deslocaram até o refeitório para o almoço festivo.

CONGRESSO EUCARÍSTICO EM BELÉM

Realizou-se em Belém do Pará, entre os dias 15 a 21 de agosto de 2016, o XVII Congresso Eucarístico Nacional, promovido pela Arquidiocese de Belém. Meditando o tema *“Eles o reconheceram no partir do pão”*, o congresso buscou a convergência de todas as pessoas que professam a fé católica na



realidade da Santíssima Eucaristia com o objetivo de dar um testemunho público de sua fé na presença real do Senhor Jesus.

No dia 18 de agosto, às 11h, na Paróquia Santíssima Trindade, no bairro Campina, celebrou-se a Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, concelebrada pelos Padres ucranianos Joaquim Sedorovicz, Josafat Roiko, Mário Ciupa, Basílio Koubetch, OSBM e Arcenio Krefer, OSBM, este prestou as funções diaconais, e por seis sacerdotes do rito latino. Os acólitos foram os seminaristas Juliano Cesar Rumoviski e Michael Barbusa. O seminarista Thiago Paulo Protexe auxiliou com os serviços de sacristia. Para abrilhantá-la ainda mais, a Divina Liturgia foi cantada pelo Coral da Catedral São João Batista de Curitiba, sob a regência do maestro Sr. Leonardo Davibida.

Inicialmente, o Cônego Antônio Beltrão, Pároco da Paróquia Santíssima Trindade, fez uma breve acolhida a todos os presentes, de modo especial à comunidade ucraniana que ali se encontrava representada. Disse que era grande a sua alegria de poder conhecer o Rito Bizantino Ucraniano e seus símbolos e que a riqueza contida na Divina Liturgia era de imensurável valor espiritual.

Saindo da sacristia em procissão, seguiram os acólitos, os padres concelebrantes e Dom Volodemer até a entrada da igreja para o início da Solene Divina Liturgia Pontifical. A igreja, grande em seu tamanho, estava tomada de fiéis que celebravam juntamente com a comunidade ucraniana este momento de fé. O coral, alternando os belos cânticos e melodias, preencheu harmoniosamente o espaço religioso. O seminarista Samuel Hupalo fez a leitura da epístola. A proclamação do evangelho foi feita pelo diácono Pe. Arcenio Krefer, OSBM.

Ao término da leitura, Dom Volodemer proferiu a homilia. Iniciou cumprimentando os sacerdotes e religiosos presentes, autoridades civis e todo o povo de Deus participante da Divina Liturgia e do Congresso Eucarístico. O Arcebispo fez uma reflexão sobre o Sacramento da Eucaristia – fonte e ápice da vida cristã, apresentando o fundamento teológico oriental cristão. A salvação se dá pela obra conjunta da Santíssima Trindade por meio da Santa Igreja. Citou vários Santos Padres Orientais, como São Basílio Magno, São Cirilo de Alexandria, Santo Irineu, Santo Atanásio, apresentando seus ensinamentos sobre a Eucaristia: memória e atualização do mistério pascal, celebrada na Divina Liturgia, é o “remédio da imortalidade” (Santo Atanásio). A Eucaristia faz compreender e praticar o “ama o teu próximo como a ti mesmo” e, assim, eleva as intenções particulares a uma grande oração pela humanidade, pela paz, pela Igreja, pela união e salvação de todos. É a visão comunitária da Eucaristia: ninguém se salva sozinho, o homem não mais está sozinho diante de Deus e compreende que todos se salvam em comunidade, que se vai para o céu em união, solidariedade e amor com todos os outros irmãos e irmãs em Cristo.

A Divina Liturgia prosseguiu normalmente, acompanhada por muitos fiéis que manifestavam sua fé e devoção à Eucaristia. O evento foi registrado pela Fundação Nazaré de Comunicação, pertencente à Arquidiocese de Belém. No final, Dom Volodemer agradeceu por poder fazer parte deste grande evento realizado pela Igreja no Brasil e por poder levar a liturgia e a cultura ucraniana ao conhecimento de outros povos.

ENCONTRO FORMATIVO DO CLERO EM MALLET

Aconteceu no dia 23 de agosto, no Centro Metropolitano de Pastoral, cidade de Mallet, um encontro de formação dos sacerdotes que fazem parte da Metropolia. A reunião visou também o aprofundamento e aplicação do projeto “Paróquia viva: lugar de encontro com Cristo”.

Estavam presentes: Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano, Pe. Basílio Koubetch, OSBM – Chanceler, Pe. Edison Boiko – Vigário Geral e Judicial e Pároco do Pinheirinho – Curitiba, Pe. Antonio Roik, OSBM – Superior Provincial dos Padres Basilianos, Pe. Arcenio Krefer, OSBM – Ecônomo, Pe. Irineu Vasselkoski – Pároco de Mallet, Pe. Sérgio Hryniewicz – Pároco de Vera Guarani, Pe. Moacir Leczuk, OSBM – Pároco de São Paulo, Pe. Jaime Valus, OSBM – Pároco de Mafra, OSBM, Pe. Josafá Firman – Pároco de União da Vitória, Pe. Luis Pedro Polomanei – Pároco de Rio das Antas – Cruz Machado, Pe. Mário Ciupa – Pároco de Antônio Olinto, Pe. Sandro Dobkovski – Reitor do Seminário Menor de Mallet, Pe. Ricardo Ternoski – Pároco de São Cristóvão – União da Vitória, Pe. Eufrem Krefer, OSBM – Pároco do Martim Afonso – Curitiba, Pe. Josafat Roiko – Pároco de Reserva, Pe. Metódio Techy, OSBM – Pároco de Ponta Grossa, Pe. Daniel Horodeski – Pároco de Canoinhas, Diáconos João Basniak de Mallet e Romeu Smach do Boqueirão – Curitiba.

Às 08h30min, Dom Volodemer iniciou o encontro convidando a todos os presentes a fazerem uma oração ao Espírito Santo (*Tsaryu nebesnyy*), a fim de pedir a iluminação divina para o bom andamento dos trabalhos. O Pe. Edison fez uma exposição sobre os Cânones do Direito Particular da Igreja Católica Ucraniana, dando ênfase aos aspectos pastorais. Fez a explicação do texto e apresentou os cânones referentes à paróquia, aos párocos e vigários paroquiais e suas funções e sobre os livros paroquiais.



Num segundo momento, após o intervalo, o Vigário Geral apresentou os cânones sobre os clérigos, os religiosos e os leigos. Também falou sobre o culto divino, destacando a pastoral dos sacramentos. Abordou especialmente as celebrações da Divina Liturgia de São João Crisóstomo e de São Basílio, a Liturgia dos Dons Pré-santificados e a questão prática da preparação do pão eucarístico.

Dando continuidade, após o almoço, o Pe. Edison deu aos padres orientações pastorais práticas em relação aos sacramentos. Acentuou de forma mais estendida o sacramento do batismo, explicando seu rito, documentação, curso preparatório, condição dos pais e padrinhos. Concluída a explanação, foram feitas várias perguntas pertinentes ao assunto e esclarecidas várias dúvidas relacionadas aos sacramentos e sobre as situações testemunhadas nas paróquias e comunidades.

Finalizando o encontro, tomaram a palavra o Arcebispo Metropolitano e alguns sacerdotes. O Metropolitano lembrou a peregrinação da imagem de Nossa Senhora Aparecida nas Paróquias da Metropolia e a implementação da Pastoral Familiar. O Pároco de Antônio Olinto Mário Ciupa descreveu os detalhes sobre a referida peregrinação, convidou seus companheiros a participarem do encerramento dessa peregrinação e do Ano da Misericórdia com muita alegria e entusiasmo, pois na oportunidade a igreja de Antônio Olinto se tornará um santuário e Nossa Senhora dos Corais será proclamada Padroeira dos Ucranianos Católicos do Brasil. Outros padres transmitiram avisos sobre suas paróquias e pastorais.

Com o lanche, servido às 15h45min, encerrou-se o encontro de formação.

VISITA CANÔNICA EM SERRA DOS MACACOS

No dia 24 de agosto foi iniciada a Visita Canônica nas comunidades pertencentes à Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Reserva, Paraná. No primeiro dia, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, acompanhado pelo Pároco Pe. Josafat Roiko e Ir. Maria Goreti Grabas, OSBM, visitou a Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da localidade de Serra dos Macacos, distante a 27 km da sede paroquial, hoje com um total de 30 famílias.

Serra dos Macacos e Barreiro foram as duas primeiras comunidades atendidas por Dom Volodemer, quando apenas havia iniciado o ministério sacerdotal, em 1982, vindo da Paróquia de Ivaí.

Antes de iniciar a Divina Liturgia, o Metropolitano visitou o cemitério da localidade, tendo conhecimento de vários pioneiros da comunidade que lá estão sepultados.

Ao chegar à igreja, Dom Volodemer foi recepcionado por membros da comunidade e pelo Presidente-Executivo do Conselho Administrativo Paroquial Sr. Vilson Spak, que o acompanhou na



inspeção das dependências da igreja e do pavilhão. Observando a igreja e seus componentes, o Metropolitano deu orientações para a melhoria da parte externa e interna da igreja.

De acordo com a programação, às 10h30min, houve a recepção oficial do Metropolitano em frente à igreja. Primeiramente, a Sra. Ana Staruchak – atual zeladora do Apostolado da Oração acolheu o Arcebispo com um belo discurso, dizendo que, na alegria de recebê-lo na comunidade, possa ele sempre estar à frente do povo de

Deus, guiando-o para o bom caminho. Da menina Ana Caroline Spak, Dom Volodemer recebeu um buquê de flores. Em seguida, o Presidente-Executivo Sr. Vilson Spak e sua esposa Sra. Edileuza Ribeiro Spak saudaram o Arcebispo Metropolitano tradicionalmente, segundo o costume ucraniano, com pão e sal. O Pe. Josafat finalizou a acolhida.

Todo o povo adentrou a igreja entoando o canto em honra de Nossa Senhora *Pid tviy pokrov*, sob a direção da Ir. Maria Goreti. As intenções e a epístola foram lidas pela jovem Gisele Iaremczuk. A Divina Liturgia foi toda cantada em ucraniano. O Pároco fez a proclamação do Evangelho, cujo texto trata sobre a verdadeira videira. Na homilia, o Arcebispo primeiramente explicou o que é Visita Canônica e quem é o responsável a fazê-la. Depois, falou sobre o Ano da Misericórdia, explicando que o fundamento do amor-caridade está em Deus.

Após a Divina Liturgia, houve a bênção das flores, devido à Festa da Assunção de Nossa Senhora. Foram feitas fotos com o CAP, o grupo do Apostolado da Oração, o grupo de jovens e com as crianças da catequese. Em seguida, o Arcebispo reuniu-se com as lideranças da comunidade. Fez também a verificação dos livros documentais, assinalando-os com o carimbo da Visita.

Terminado o encontro, foi distribuído o pão abençoado; todos se reuniram no pavilhão para o almoço de confraternização, preparado pela comunidade.

Despedindo-se da comunidade, acompanhado do Pe. Josafat e da Ir. Maria Goreti, Dom Volodemer dirigiu-se para a localidade de Campinas Belas, onde fez a inspeção da igreja, pavilhão e seus arredores. Retornando para Reserva, visitou ainda o cemitério local.

VISITA CANÔNICA EM CAMPINAS BELAS



Continuando seu roteiro de visitas, no dia 25 de agosto, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM visitou a comunidade São Josafat de Campinas Belas, acompanhado pelo Pároco Josafat Roiko e Ir. Maria Goreti Grabas, OSBM. Esta comunidade está a 30 km de distância da sede paroquial e conta hoje com 45 famílias. A igreja e seu patrimônio foram visitados no dia anterior, à tarde, quando o Metropolitano vinha da Serra dos Macacos.

Ao chegar à igreja, o Metropolitano recebeu as boas-vindas do Presidente-Executivo Sr. Mariano Bilek. O povo, em oração, esperava o início da Divina Liturgia.

Em procissão, juntamente com o Pe. Josafat, o Arcebispo se dirigiu até a entrada da igreja, onde os fiéis já o aguardavam para a recepção oficial. A jovem Camila Bilek, em seu discurso, disse que imensa era a alegria de poder receber o Arcebispo. Tendo o conhecimento de que a missão de pastor era de grande responsabilidade e importância, exigindo força e coragem, ela pediu a Deus e Maria Santíssima que iluminassem Dom Volodemer em sua missão na messe de Cristo. A jovem Daniele Bobek Rebinski lhe entregou um buquê de flores. O pão e o sal foram entregues pelo Sr. Mariano Bilek – Presidente-Executivo e sua esposa Sra. Josefa Rebinski Bilek, que acolheu calorosamente Dom Volodemer em seu discurso.

Finalizando a recepção, o Pe. Josafat saudou o Arcebispo, afirmando ser esta a primeira vez que estava na comunidade. Pediu para que, a partir do conhecimento da realidade da comunidade, possa instruí-la para o fortalecimento espiritual, mostrando os caminhos certos para o seu crescimento.

Todos os presentes adentraram a igreja entoando o canto *Pisnyu slavy* em honra do Padroeiro São Josafat, sob a direção da Ir. Maria Goreti Grabas, OSBM. As intenções e a epístola foram lidas pela jovem Daniele Bobek Rebinski. A Divina Liturgia foi toda cantada em ucraniano; e muito bem cantada.

Após a proclamação do Evangelho feita pelo Pároco, texto de São Lucas 21,1-4 sobre a oferta feita pela viúva, Dom Volodemer iniciou a homilia explicando o significado da Visita Canônica e porque é realizada nas comunidades. Destacou a importância de ensinar por parte do bispo para que se façam as melhorias necessárias e para o enriquecimento da comunidade em todos os setores. Dentro da temática do Ano da Misericórdia, falou que a fé sem obras é morta e que não podemos separar fé e vida.

A Divina Liturgia seguiu normalmente. Grande número de fiéis recebeu a Santa Comunhão.

Após o canto final, foram feitas fotos com o CAP, o Apostolado de Oração, o grupo de jovens, com as crianças e suas catequistas. Foi distribuído o pão abençoado. Dom Volodemer reuniu-se com as lideranças da comunidade e fez a verificação dos livros documentais, assinalando-os com o carimbo oficial.

Terminado o encontro, todos se dirigiram ao pavilhão, pois a comunidade preparou um saboroso almoço de confraternização, após o qual o Arcebispo, despedindo-se da comunidade, retornou para Reserva.

VISITA CANÔNICA EM SERRA DA MESA



No terceiro dia de Visita Canônica às comunidades pertencentes à Paróquia de Reserva, dia 26 de agosto, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM se dirigiu até a comunidade de Serra da Mesa que tem como Padroeiro São José Esposo. Distante a 43 km da sede paroquial, conta hoje com 20 famílias.

Acompanhado do Pe. Josafat Roiko e da Ir. Lucia Salkoski, OSBM, o Arcebispo chegou de manhã à Serra da Mesa. Inicialmente, junto com o Sr. Mariano Kstoresko, inspecionou a igreja, o pavilhão e seus pertences.

Às 10h30min, já paramentado, o Metropolitano seguiu em procissão com o Pe. Josafat até a entrada da igreja. O povo esperava ansioso para recepcioná-lo. Num primeiro momento, a Sra. Sandra Mara W. Kstoreska saudou-o, externando a alegria da sua presença. O pão e o sal foram entregues pelo Sr. Mariano Voinaroski – Presidente-Executivo e sua esposa Sra. Lucia Homentchuk Voinaroski. As flores foram entregues pela menina Emili Natalia Voinaroski. Em seguida, o Pároco ressaltou o Ano da Misericórdia e o marcante momento da visita do Metropolitano por ser a primeira. Pediu bênção para a comunidade e deu-lhe as boas-vindas.

Todo o povo em procissão adentrou a igreja com o canto *Tvortche mohutchyy*, sob a direção da Ir. Lucia. As intenções foram lidas pela Sra. Sandra Mara W. Kstoreska e a epístola (1Cor 13,1-13) foi lida pela jovem Edivane Kstoreska. A proclamação do Evangelho foi feita pelo Pe. Josafat. Dom Volodemer iniciou a homilia dizendo que era a terceira vez que estava na comunidade: a primeira como sacerdote, em 1982, substituindo outro padre; a segunda, no dia 08 de maio de 2006, como Bispo Coadjutor, visitando rapidamente as Santas Missões; e a terceira, hoje, para realizar a Visita Canônica. Depois, explicou brevemente o que é Visita Canônica, quem faz e o que faz durante a permanência na comunidade. Ele comentou o esforço que está sendo realizado para recuperar a história das comunidades através de documentos. Enfatizou a importância em buscar a identidade própria, pois primeiro somos seres humanos, depois cristãos, católicos, e, por fim, católicos ucranianos. Interpretou a epístola, que é um grande hino à caridade: momento para cada um analisar sua vida e se perguntar: sou do amor ou do ódio? Ver a vida familiar, o trabalho, a convivência comunitária e procurar transmitir o amor, fazendo obras concretas de caridade.

A Divina Liturgia seguiu normalmente e os fiéis presentes receberam a Santa Comunhão. Após o canto final *Pid tviy pokrov*, foram feitas fotos com o CAP, o Apostolado de Oração, o grupo de jovens, com as crianças e as catequistas. A Divina Liturgia foi toda cantada em ucraniano pela comunidade.

Após a Divina Liturgia, foi distribuído o pão abençoado. Dom Volodemer reuniu-se com as lideranças da comunidade e também fez a verificação dos livros documentais, assinalando-os com o carimbo oficial. Terminado esse encontro, todos se dirigiram ao pavilhão para o almoço de confraternização. Encerrado o momento de convivência, o Arcebispo despediu-se da comunidade.

Retornando à Reserva, o Metropolitano passou por Barreiro, comunidade que será visitada no domingo. Ele visitou o cemitério, a igreja e o pavilhão, conversou com algumas pessoas. Fez questão de visitar ainda o Sr. Paulo Meketen, em cuja residência almoçava quando vinha celebrar em 1982, seu primeiro ano de vida sacerdotal, vindo da Paróquia de Ivaí.



VISITA CANÔNICA EM TELÊMACO BORBA

No quarto dia de Visita Canônica, 27 de agosto, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, acompanhado pelo Pároco Pe. Josafat Roiko e pela Ir. Lucia Salkoski, OSBM, dirigiu-se para a cidade de Telêmaco Borba. Distante 80 km da sede paroquial, a comunidade conta hoje com 30 famílias.

Ao chegar, o Arcebispo foi recepcionado por várias pessoas da comunidade. O Sr. Sérgio Bahri o acompanhou durante a verificação das dependências da igreja, pavilhão, centro cultural e do terreno.

Tendo se paramentado, o Arcebispo e o Pároco seguiram em procissão até a entrada da igreja, onde o povo presente o aguardava. Num primeiro momento, em seu discurso, o Sr. Ismael Cionek acolheu o Metropolitano dando-lhe as boas-vindas, reconhecendo seu árduo trabalho em poder sempre mais conhecer as comunidades do povo de Deus, auxiliando-as e orientando-as para o crescimento espiritual e o bom seguimento da vida cristã. O pão e o sal foram entregues pelo Sr. Rolando Borges e Sra. Daia Katchuk Borges. O buquê de flores foi entregue pela menina Camile Machado Bahri.

Ao término da recepção, os fiéis presentes adentraram a igreja juntamente com o Metropolitano para o início da Divina Liturgia. Neste momento, sob a direção da Ir. Lucia, entoou-se o canto *Tvortche mohutchyy*. A celebração eucarística foi toda cantada pelos fiéis em ucraniano. As intenções foram lidas pelo Sr. Sérgio Bahri e a epístola pela jovem Francine Pacholok. A proclamação do Evangelho foi feita pelo Pe. Josafat.

Em sua homília, Dom Volodemer lembrou primeiramente que esta é a terceira vez que visita a comunidade: a primeira como seminarista basiliano, em 1973, por ocasião da inauguração e bênção da igreja; a segunda, como sacerdote, vindo de Ponta Grossa; e a terceira, como Arcebispo, para fazer a Visita Canônica, a qual explicou brevemente. Destacou a importância de se recuperar documentos históricos que mostram o início e o desenvolvimento de cada comunidade. Ressaltou o Ano da Misericórdia e a obrigação cristã de ser generoso nos dias de hoje. Aplicando a passagem bíblica do Evangelho de Mateus sobre a ovelha desgarrada, mostrou a importância de viver em comunidade e adotar uma pastoral do resgate dos fiéis afastados. Enfatizou a urgência em trabalhar mais a catequese de adultos, pois a catequese deve iniciar em casa, na família, que, por sua vez, é uma extensão da comunidade e da Igreja.

A Divina Liturgia continuou normalmente. Após o canto final *Pid tviy pokrov*, foram feitas fotos com os membros do CAP, Apostolado de Oração, grupo de jovens, com as crianças e membros da comunidade.

Ao finalizar a Divina Liturgia, foi distribuído o pão abençoado durante a recepção ao Metropolitano. Dom Volodemer reuniu-se com as lideranças da comunidade a fim de inteirar-se melhor sobre a situação social e eclesial e dar algumas orientações mais essenciais. Verificou os livros documentais, assinalando-os com o carimbo oficial. Terminado o encontro, todos se dirigiram ao pavilhão, onde foi servido o almoço de confraternização.



VISITA CANÔNICA EM BARREIRO

No domingo, dia 28 de agosto, acompanhado do Pároco Josafat Roiko e da Ir. Lúcia Salkoski, OSBM, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM visitou a comunidade de Barreiro. A igreja da comunidade está localizada a uma distância de 14 km da sede paroquial. Tendo por Padroeira Natividade de Nossa Senhora, conta hoje com 45 famílias.

Dia 27, à tarde, vindo da Serra da Mesa, Dom Volodemer fez os primeiros contatos de

verificação. Hoje, chegando de manhã, cumprimentou vários membros da comunidade e inspecionou a casa paroquial, que serve também como centro catequético.

Após se paramentar, às 10h30min, o Metropolitano e o Pároco seguiram em procissão até a entrada da igreja. Toda a comunidade o aguardava para o início da recepção oficial. A Sra. Ana Romaniuk Hneda – zeladora do Apostolado da Oração saudou Dom Volodemer; em seu discurso, ela disse ter a honra e a alegria de recebê-lo na comunidade; pediu que a proteção divina sempre o acompanhe na sua missão como pastor e solicitou sua bênção para toda a comunidade. O pão e o sal foram oferecidos pela Sra. Lídia Hneda e pelo Sr. Vicente Hneda. Em seguida, o Sr. Dionizio Hneda entregou ao Arcebispo um vaso de flores. Finalizando a recepção, o Pe. Josafat destacou a alegria da presença de Dom Volodemer na comunidade, que veio como o Bom Pastor, que vai ao encontro do seu rebanho.

Terminada a recepção, Dom Volodemer, Pe. Josafat e toda a comunidade, entoando o canto *O Bozhe velykyy*, adentraram a igreja. Também se fazia presente a comunidade latina Bom Jesus da Barra do Encontro. As intenções foram lidas pelo Sr. Leandro Hneda. A epístola foi lida pelo Sr. José Carlos Hneda. A proclamação do Evangelho (Mt 22,35-46) foi feita pelo Pároco. Toda a celebração foi cantada em ucraniano, sob a direção da Ir. Lucia Salkoski, OSBM.

Em sua homilia, Dom Volodemer lembrou com saudade o início do seu ministério sacerdotal nesta comunidade no ano de 1982. Em 2006, retornou para a comemoração do seu Jubileu de Prata de Vida Sacerdotal, reconhecendo a importância que a comunidade de Barreiro e também a de Serra dos Macacos tiveram em sua caminhada cristã e eclesial. Ele explicou brevemente o que é Visita Canônica, quem a faz e qual é o objetivo de realizá-la em cada comunidade, verificando seus livros e documentos, inspecionando a construção e preservação da igreja, suas dependências, a vida social e eclesial dos paroquianos. Prosseguiu, enfatizando o trabalho com a renovação das paróquias, enunciado pelos lemas da Igreja Católica Ucraniana – “*Paróquia viva: lugar de encontro com Cristo*” e da CNBB – “*Nova Paróquia: comunidade de comunidades*”. Enfatizou o valor de cada família como pequena comunidade e extensão da Igreja – Igreja doméstica. Falando sobre o amor-caridade, ressaltou o amor a Deus e ao próximo como a si mesmo. “*O autocultivo, o respeito e o cuidado a nós mesmos é necessário a fim de estar capacitado para a vivência do amor. Quem não ama a si mesmo não tem condições para amar o próximo*”, explicou o Metropolitano.

A Divina Liturgia prosseguiu normalmente. Terminada a celebração, Dom Volodemer abençoou as flores e as sementes trazidas pelo povo. Em seguida, foram feitas fotos com membros do CAP, Apostolado de Oração, grupo de jovens, com as crianças, catequistas e membros da comunidade. Na saída da igreja, estava sendo distribuído o pão abençoado durante a recepção.

Dom Volodemer fez uma reunião com as lideranças da comunidade durante a qual verificou os livros documentais, assinalando-os com o carimbo oficial e assinando-os. A visita foi encerrada no centro de eventos com o almoço de confraternização.

Após o almoço, o Arcebispo despediu-se da comunidade, retornou à Reserva e depois seguiu viagem para Curitiba. Ele retornará à Reserva em outubro para realizar a Visita Canônica na sede paroquial.